



Maya Banks

Temerária

Disp em Esp: *La Contadora de Cuentos*
Envio do arquivo: *Gisa*
Revisão Inicial: *Cris Reinbold*
Revisão Final: *Tessy*
Formatação: *Thaís*
Capa*: Elica Leal*
TWKliek

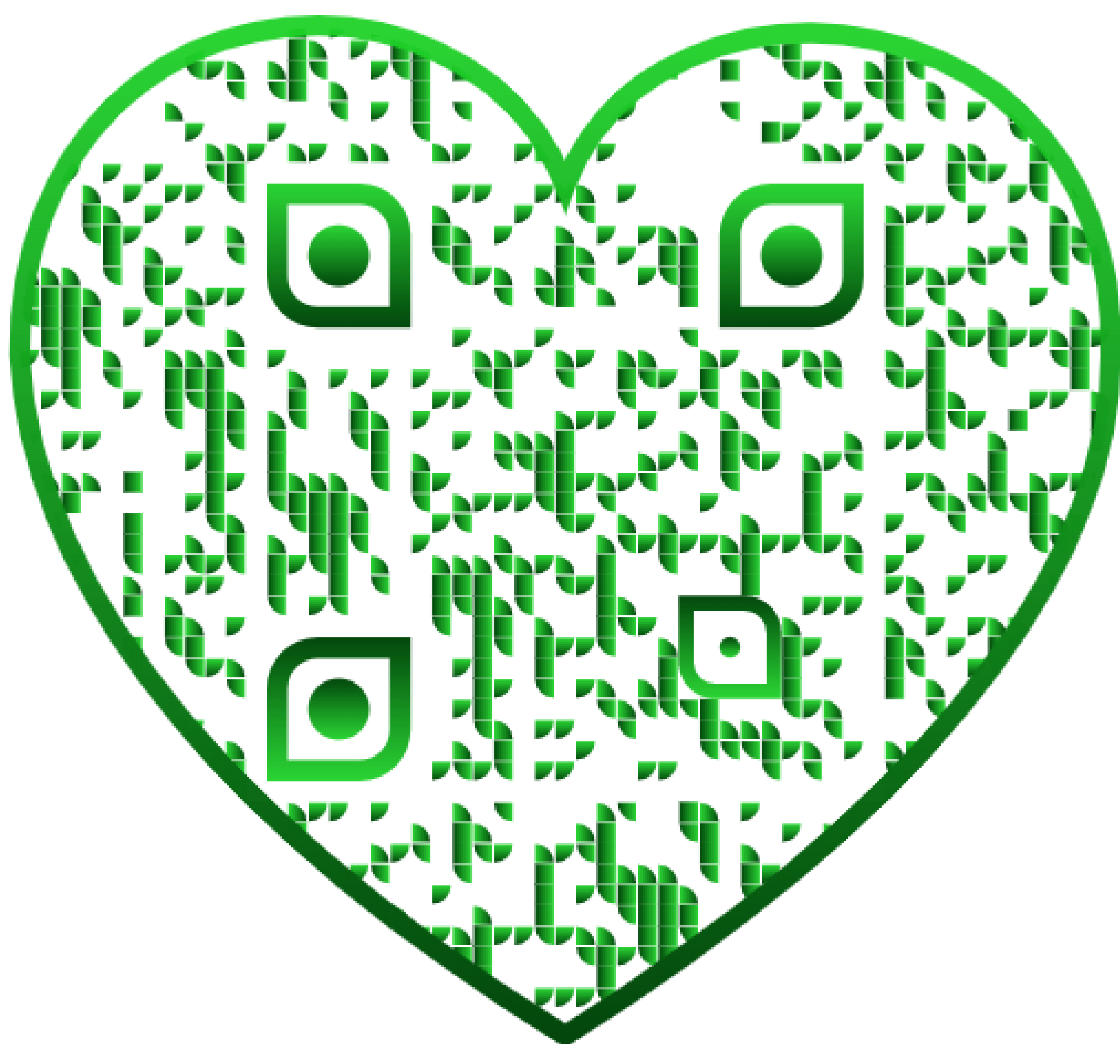
O Xerife JT Summers se comprometeu em manter um olho na pequena irmã de seu melhor amigo. O que poderia sair errado? Muitas coisas. A "pequena" Nikki Durant já não é tão pequena. Ela é puro sexo, e está apontando diretamente para ele.

Nikki sempre amou JT e esteve esperando que se aproximasse. As altas temperaturas do verão não são nada comparadas com o calor gerado quando ela põe fogo em seus sentidos. Com sua atitude de ir direto ao ponto, ela vai sair para conseguir seu homem. Mas não importa de quantas maneiras se oferece JT não se deixa convencer.

O que terá que fazer para que se de conta de que seu amor por ele não é uma aventura passageira? Prendê-lo? Hmm…

Comentário Cris Reinbold: Um livrinho bem bonitinho, sem todo aquele dramalhão mexicano que é tão da Maya.

Comentário Tessy: Como disse a Cris é curtinho, mas gostoso de ler, uma mocinha determinada e o mocinho sem chances "e sem querer" fugir desta perseguição. Vale apena ler.



CAPÍTULO 1

Estava sufocante. Mais quente que o inferno. Às dez da noite, ainda podia fritar um ovo na calçada. Inferno podia fritar um ovo sobre sua mesa. Havia tanta umidade que virtualmente tinha que nadar para ir a qualquer lugar.

JT Summers se reclinou em sua cadeira desvencilhada e apoiou seu joelho debaixo da mesa, já que se inclinava muito para trás, acabaria caindo sobre o traseiro. Lançou um olhar triste em direção à cansativa janela, e amaldiçoou o fato de que, uma vez mais, o ar condicionado não entrou no orçamento da cidade.

Uma gota de suor corria por seu pescoço e foi absorvida por sua camisa. Podia estar em sua casa, com o ar no máximo. Ou poderia estar na casa de Seth e Zane dando algumas voltas na piscina e desfrutando de boa companhia. Em vez disso, estava sentado aqui na prisão do departamento de polícia, suando seu traseiro.

Devido que era um grande idiota, sabia que se fosse a sua casa, ia encontrá-la ali.

Estava muito fodido.

Deu uma olhada aos papéis que esteve arrastando durante as últimas duas horas e ignorou os grunhidos de seu estômago. Estava se transformando em um maldito puto. Nem sequer se aventurava até o café, porque ela o emboscou ali duas noites atrás.

Um gemido de lastima escapou de seu peito, e se alegrou de que não houvesse ninguém ao redor para vê-lo encolher como uma maldita joaninha atrás de sua mesa. O Senhor Xerife Mau Caráter. Protetor dos cidadãos de Barley: Escondendo de uma mulher.

Sim, o único que faltava era que alguém cortasse suas bolas e amarrasse uma fita no cabelo.

— JT?

JT olhou para ver Toby March de pé na porta com um olhar pouco tranquilo em seu rosto.

— O que acontece? — Perguntou a seu segundo no comando.

— Hummm... Tem que vir aqui e ver isto.

Os olhos de JT estreitaram.

— Me diga o que está errado.

Toby olhou por cima do ombro depois de novo a JT

— Ah, bom, não estou certo... Quer dizer, seria melhor se você viesse aqui. Tenho um prisioneiro... Que insiste em que quer vê-lo.

JT ficou de pé.

— Que caralho? Por que não está preso?

Os ombros de Toby se afundaram e deu a JT um olhar que só poderia ser descrito como abatido.

— Talvez porque não quero que seu irmão me de um chute no traseiro por prender a sua irmãzinha pequena?

OH infernos. OH, não, não, não! A merda com tudo.

Foi seguido por Toby ao pequeno local da recepção. Chegou a um ponto morto, e Toby correu atrás de suas costas.

Ali, de pé, desafiante frente à mesa de Sandra, algemada, estava Nikki Durant. Seus olhos se encontraram, e sua expressão positivamente ardeu. Nikki não se via afetada absolutamente pelo calor. Não, ela parecia fresca e serena, e nossa! Se ele não queria lambê-la dos dedos dos pés até sua deliciosa e fodida boca.

— Jesus Cristo, Toby, tire as malditas algemas — JT grunhiu.

— Uh, eu o faria, mas hummm... Ela insistiu em que as deixasse.

JT rodeou seu amigo.

— Por que demônios está algemada, para começar?

— Porque se vão fazer, têm que fazer as coisas direito — Disse Nikki com sua rouca voz, sexy como o inferno.

JT Fechou os olhos e orou por libertação. Depois se voltou lentamente e deu um olhar doloroso.

— Tenho medo de perguntar. Eu realmente não quero nem saber. Mas já que está de pé em minha prisão, algemada, sinto-me obrigado a perguntar o que fez.

Deu um sorriso inocente. Todo seu corpo se apertava em um nó vicioso.

Esse sorriso podia acertar a todo um exército. Seus magníficos olhos azuis se ampliaram e sua boca perfeita se curvou para cima.

Mentalmente riscou uma linha ao redor desses lábios grossos com sua língua. Depois imaginou que os curvava ao redor de seu pênis. Mais suor rodou por suas costas e teve que mudar de posição para dissimular uma ereção do inferno.

— Talvez deva perguntar a seu segundo — Sugeriu — Eu simplesmente estava me ocupando de meus assuntos.

Se fosse possível, seus olhos se abriram ainda mais, até que brilharam com uma luz angélica.

JT pegou as chaves de Toby e foi para onde estava Nikki.

— Dê a volta, Nikki — Deu a volta e colocou as chaves nas algemas. Em um segundo, deixou-a livre e jogou as algemas de novo a Toby. Fez um gesto a Toby e este esteve muito feliz de sair.

Nikki deu a volta e tomou um pulso com a outra mão, esfregando distraidamente.

— Não é muito divertido, em?

Sua expressão não titubeou.

— Agora, quero que me diga por que diabos Toby a trouxe algemada?

Ela elevou um ombro em um gesto delicado e puxou seu comprido cabelo negro para frente. A mecha de cor rosa, que o deixava louco, cintilou com as luzes fluorescentes do teto.

As palmas de suas mãos deslizaram por seus lados com um movimento deliberado, e depois as colocou nos bolsos das calças jeans. A ação fez que a cintura da calça deslizasse uns centímetros, deixando descoberto o fino anel em seu umbigo.

O suor perolava sua testa. Por que eu? Que tipo de malfeitor eu fui em uma vida passada para merecer este tipo de castigo?

— O oficial me trouxe aqui, porque você estava aqui — Disse simplesmente. —Você está me evitando.

JT soprou seu fôlego.

— Vamos. A levarei para casa, querida.

Encolheu imediatamente quando a chamada carinhosa escapou dos lábios. Ela dedicou um brilhante sorriso. Infernos, provavelmente pensou que a estava incentivando.

Fechou a distância entre eles e instalou em seu espaço. Ela se apertou contra seu peito e passou os braços ao redor dele, apertando a bochecha contra sua camisa.

Seu corpo reagiu, saltando por atenção. Morrendo de fome. Era a forma em que agia ao redor dela.

E ela sabia. A maldita.

— Não pode fugir de mim para sempre, JT — Murmurou — Cedo ou tarde, vai ter que ceder. Você sabe, e eu sei.

Voltou à cabeça e roçou os lábios sobre sua mandíbula. Quando se aproximou de sua boca, ele deu volta e deu um passo para trás, fora de seus braços, longe de seu calor e suavidade. De repente, o calor se foi, e um calafrio ocupou seu lugar.

— Nikki, para — Sua voz saiu em um som rouco que, definitivamente, não respaldava sua ordem para que ela parasse. Soava como um convite, uma súplica.

Ela riu suavemente. Depois se afastou e dirigiu à porta. Quando chegou, pegou a maçaneta e a abriu. Fez uma pausa e se voltou para ele.

— Não se incomode em me levar para casa, JT vou caminhar.

Depois desapareceu pela porta, deixando-o ali, de pé, olhando embevecido como um idiota, a cadência sedutora de seus quadris. E esse traseiro. Doce Jesus, que traseiro!

E então percebeu de que ela disse que ia caminhando a casa. Sozinha. Na escuridão.

Ao diabo com isso.

Ele colocou seu Stetson e saiu pela porta, olhando pela calçada até vê-la caminhando com passo preguiçoso pela rua principal. Como qualquer homem dentro de um raio de dez milhas, poderia resistir à tentação desse pavoneio de “veem e tome”? Teria sorte se não tivesse que chutar o traseiro de alguém antes que conseguisse colocá-la em seu carro patrulha.

Ele ia matar Lucas. Não só matá-lo, mas também o estriparia. Fazia seis meses, o irmão de Nikki o fez fazer uma promessa. Recordava o momento muito bem. Ele e Lucas estiveram de pé fora do auditório da pequena universidade em que Nikki acabava de se formar, esperando que ela saísse.

— Ela quer mudar para casa, homem — Disse Lucas enquanto os dois estavam em sua caminhonete.

Algo profundo dentro de JT flamejou. Uma repentina rajada de adrenalina se disparou através de suas veias. Um zumbido quente soprou através de sua cabeça e o sacudiu para evitar sua reação diante do anúncio de Lucas.

Agindo com calma, deu a seu amigo um olhar de sorrateiramente.

— Não parece feliz.

Lucas encolheu os ombros.

— Barley? Que diabo ela vai fazer em Barley? O que há ali para ela? Sempre jurou que iria. Igual a mim.

— Talvez ela só quisesse um lugar para reagrupar e decidir o que quer fazer a seguir — JT ofereceu sua explicação, esperando que chegasse logo antes que se visse metido em caminhos que era melhor não tomar.

— Quero que cuide dela — Disse Lucas — Estou para zarpar de novo. Eu não gosto da ideia de que esteja nessa cidade sozinha. Nunca ninguém a entendeu nem ao menos tentou.

Merda. Teria que ter visto vir.

JT ficou olhando a expressão sombria no rosto de Lucas. Duro, magro e musculoso. Desde seu corte de cabelo padrão até a tatuagem gravada em seu braço, tudo nele gritava "militar".

— Claro, homem, vou manter um olho nela. Já sabe — Desde que as palavras se deslizaram de sua boca, soube que estava condenado. Prometeu manter um olho em uma garota pela qual já não podia controlar mais seu desejo. Muito inteligente de sua parte.

— Lucas!

A exclamação feminina ressoou. Ambos os homens olharam, e JT sentiu o murro justo em suas vísceras. Honestamente não podia respirar.

Desprovida da toga de graduação, que fez um trabalho muito bom em ocultar o que estava debaixo dela, correu através do estacionamento em um par de calças jeans muito ajustadas e um Top que abraçava um conjunto delicioso de seios e deixava descoberto três polegadas de sua cintura. Suas calças jeans, baixa na cintura, e pendurando de seu umbigo, uma peça muito feminina de joalheria. Não a viu em dois anos, mas não esqueceu nada como parecia. Ou como o fazia sentir.

De repente, vir a sua graduação com um de seus melhores amigos, não pareceu ser uma boa ideia.

Nikki Durant se lançou aos braços de seu irmão, e a boca de J.T secou.

Logo separou de seu irmão e se lançou a JT Ele a apanhou quando ela se envolveu em torno dele. Seus braços estavam cheios de uma deliciosa, linda mulher.

Suas curvas amoldando a seu corpo duro. Seus mamilos apertando e cravando em seu peito.

Ah infernos, ela não usava sutiã. Nikki engoliu ar rapidamente, mostrando que estava tão afetada como ele.

Recuou a toda pressa, desesperado por pôr a maior distancia entre ele e a irmãzinha de Lucas. Seu sorriso era impressionante. Seus olhos azuis dançaram com alegria e malícia. Ela sabia.

Depois de tanto tempo de ocultar suas reações frente a ela, em um momento, tudo estava à vista. Tentou sentir arrependimento. Vergonha. Algo mais que a comichão de excitação que apertava todos os músculos de seu corpo.

Infernos. Ele estava acabado. Agora só esperava que Lucas chutasse seu traseiro.

Mas ela se voltou e saudou alguém do outro lado do estacionamento. Então olhou a seu irmão.

— Me dê um segundo, Lucas.

E pôs a correr pelo estacionamento, seu cabelo escuro voando atrás dela.

— Isso era uma mecha rosa em seu cabelo? — JT perguntou.

Lucas começou a rir.

— Uh, sim. Seu último truque para me deixar louco.

JT estava tentando agir casualmente, mas seu corpo estava andando. Mudou muito desde aquela noite a cinco anos, quando a abraçou enquanto chorava. Então era uma menina quebrada, insegura de si mesma e de seu lugar no mundo. Agora, ela era uma mulher impressionante que parecia muito responsável por seu destino.

Lucas se voltou, seus olhos eram graves.

— Eu disse a sério, homem. Cuide dela. De acordo?

Nikki... Bom, ela era um espírito livre. Nunca ia caber em uma pequena cidade como Barley. Nunca fez. Às pessoas gostavam de jogar merda.

Seu olhar seguiu Nikki pelo estacionamento.

— E os rapazes tendem a pensar que é um alvo fácil porque é muito extrovertida e extravagante... Não vou estar para dar um chute no traseiro, assim conto com você para que o faça por mim.

Alvo fácil? JT franziu o cenho. Ele sabia que Lucas e Nikki não tiveram uma infância fácil. Inclusive em uma pobre pequena cidade, eles estiveram em um degrau mais abaixo dos pobres, quando ninguém tinha muito, e a aqueles que tinham um pouco mais, gostavam de dominar a quem não tinha nada.

— Vão olhá-la e verão nossa mãe — Disse Lucas em voz baixa.

— Não se preocupe homem. Assegurarei de que se mantenha a salvo. — Sobre tudo de mim.

Lucas bateu o braço JT com um punho.

— Obrigado. Agradeço isso.

***

JT aproximou de Nikki e a puxou pelo braço. Sim, mantê-la a salvo. Quem demônios ia mantê-lo a salvo dela?

Ela parou quando seus dedos se curvaram ao redor de seu pulso. Seus olhos brilhavam na luz das luzes, e a mecha rosa no cabelo brilhou e cintilou com o movimento de sua cabeça. Tinha brilho também? Infernos.

— Entre no carro, Nikki — Disse enquanto dava a volta e a conduzia de volta a seu veículo.

— Bom, se insiste — Murmurou.

Seus olhos se estreitaram. Ela estava brincado com ele. Lançou um suspiro de exasperação quando abriu a porta e a empurrou dentro. Quando ela se sentou, inclinou no carro, sua mão agarrando a parte superior da janela.

— Não vou fazer sexo com você, Nikki.

Seus lábios se curvaram para cima em um sorriso.

— Se você diz JT

<u>CAPÍTULO 2</u>

Nikki olhou JT deixar cair no assento do motorista. A tensão irradiava dele, e se negava a olhá-la. Seus dedos se agarraram ao volante tão forte, que esteve segura de que seus nódulos estavam brancos. Saiu do estacionamento da estação de polícia sem dizer uma palavra e se dirigiu pela rua principal em direção a sua casa.

Ela conteve um sorriso. Estava zangado. Talvez tivesse ido muito longe desta vez.

Não.

Muito longe seria aparecer nua em seu escritório.

Elevou uma sobrancelha. Essa ideia tinha mérito, sem dúvida. Talvez usasse só uma capa. Podia entrar arrastar-se a seu colo e deixar que a abrisse como um presente.

Seus mamilos se enrugaram e se endureceram como pequenas contas apertadas. JT estava provando ser uma provocação maior do que pensava. Não é que ela nunca imaginasse que seria fácil. Mas sabia que parecia atraído por ela quando o abraçou em sua graduação. Havia sentido seu erguido pênis contra ela e escutado em seu ouvido o aceleração de sua respiração quando seus seios se apertaram contra seu peito. Sim, desejava.

E senhor! Ela também.

Deu uma olhada a seu perfil e entrecerrou os olhos. Guerra. Ele declarou guerra logo que pôs um pé nessa cidade de merda. Como se fosse ficar ali se não fosse pelo fato de que JT estava firmemente instalado com sua vida e seu trabalho em Barley.

Tinha medo dela. Dava vontade de rir, mas temia que estivesse muito ofendido se soubesse que estava rindo dele. Imagine a pequena Nikki assustando o grande e mau JT Summers. Era algo histérico, de verdade.

Soltou o cinto de segurança e se aproximou mais do que estava a seu lado. Ficou rígido e agarrou o volante com mais força.

— Nikki — Grunhiu.

Ela parou seu sorriso e apoiou a cabeça em seu ombro. Seu braço passava ao redor dele enquanto ficava mais perto.

— Senti saudade, JT Parecia que cada vez que vinha para casa do colégio, me evitava.

— Eu, uh, também senti saudade, querida. Sempre foi uma menina divertida.

Então não pôde controlar a risada. Seus ombros tremiam quando se apertou contra ele.

— O que é tão condenadamente divertido?

— Você é.

— Me alegro de que ache isso — Disse sobriamente.

— Me chamar menina, de algum jeito, faz que seja em sua mente, JT? Vamos, nunca achei que fosse um covarde.

Entrou em seu caminho um pouco mais rápido do necessário e pisou nos freios, deixando uma marca. Ele se desprendeu de seu abraço e abriu a porta.

Ficou ali sentado, ofegando por um momento enquanto ela se afastou.

— É uma menina, Nikki. É a irmãzinha pequena de meu melhor amigo. Eu tinha doze anos quando nasceu pelo amor de Deus. Quando eu estava tendo sorte no assento traseiro com Jane Seaver, você nem sequer fazia o pré-escolar. Foi ao jardim de infância ainda quando me graduei na escola secundária.

Enrugou o nariz enquanto o olhou fixamente.

— Bom, sim, se tivesse estado interessado em mim quando estava na escola secundária isso o converteria em um completo pervertido, mas isso foi há anos, JT Ninguém importa agora. Tenho a idade legal, e você não tem um pé na tumba. E o queira admitir ou não, deseja-me.

Ela o olhou desafiante. Deixaria que retorcesse a sua maneira para sair disso.

E se negasse, então o chamaria mentiroso em seu próprio rosto.

Não negou nem afirmou nada. Ele simplesmente desceu e caminhou ao redor até seu lado para abrir a porta. Ela aceitou sua mão, e quando a puxou para descê-la, inclinou sobre seu peito e elevou a cabeça, de modo que seus lábios estavam perto. Tentadoramente perto.

Por um momento, ele não se moveu, e quase acreditou que ia deixar que passasse.

Mas logo sacudiu sua cabeça com uma maldição suave. Apertou os dedos ao redor de seu braço e a arrastou até a porta principal.

— Mantenha afastada dos problemas, Nikki — Disse com voz resignada — A próxima vez que entre algemada na delegacia, deixarei toda a noite na cela. Não é uma brincadeira, e não vai ser divertido.

Elevou a mão para tocar sua bochecha.

— Se estiver em serviço, pode que me faça companhia.

Franziu o cenho.

— Não fico com os prisioneiros, Nikki. Tenha isso em conta à próxima vez que queira jogar seus estúpidos jogos.

Ela arqueou uma sobrancelha enquanto seus dedos se deslizam pelo peito.

— Jogo? Não estou jogando, JT Sabe o que quero. Não tenho feito nenhum segredo disso. Fui mais honesta que você. Você me quer. Sei, e você sabe, mas o nega com cada fôlego que respira. Então, quem está jogando?

Sem dar tempo a reagir, passou rapidamente diante dele e fechou a porta atrás dela. Aproximou do sofá e se deixou cair com um suspiro de cansaço.

Que noite! Não esteve segura do que fazer para conseguir ser presa, e a verdade seja dita, esteve aterrorizada. Nunca esteve dentro de uma delegacia de polícia, e muito menos na prisão com as algemas.

Mas com JT indo tão longe para evitá-la, não teve outra opção que infiltrar-se em seu escondido buraco. Participar de uma briga de madrugada no bar de Tucker pareceu uma boa ideia nesse momento.

OH, não avançou muito. Não havia dúvida de que JT colocou o temor de Deus nos homens locais para que nem sequer olhassem em sua direção.

Mas no momento em que Toby se apresentou, a emoção se foi, embora ela insistisse em que a levasse. Algemada. Sorriu. Sabia que JT explodiria quando a visse algemada. Havia valido a pena só por ver a expressão de seu rosto.

Suspirou e fechou os olhos quando inclinou a cabeça contra o respaldo do sofá. Não ia mais à cafeteria. Ele não ia para casa, parecia não depois de que foi ali algumas noites atrás. E agora provavelmente evitaria seu escritório. Onde mais poderia persegui-lo?

Na casa dos Morgan. Fez uma careta. Não duvidava que fosse até o rancho onde estava

seguro de que ela não se apresentaria.

Sua mente se apressou a encontrar uma maneira de idear seu próximo movimento. Jasmine estava de volta na cidade.

E estava casada com Zane. O que confundia Nikki, já que sempre esteve segura de que Jasmine estava apaixonada por Seth, o irmão mais velho de Zane. Encolheu os ombros. Talvez Jasmine se assentasse. O qual não era seu problema. Seu problema era estar absolutamente segura que JT não pudesse evitá-la para sempre.

Ela e Jasmine não eram as melhores amigas do mundo, embora Jasmine nunca fosse grosseira, diferente do resto das pessoas boas de Barley. Jasmine teve suas próprias dificuldades em seu momento, mas sempre teve a segurança dos irmãos Morgan e de JT também.

Se Jasmine não estivesse casada, Nikki ficaria ciumenta do fato de que JT nunca tentou evitar Jasmine. De fato... Hmmm. Não maltratou Jasmine fora do Bar de Tucker em mais de uma ocasião?

Jasmine tinha que conhecer JT bastante bem, dada a proximidade de seu marido com ele. Talvez... Só talvez, deveria procurar Jasmine. Fazer uma visita para ficar em dia. Bom, não que tivessem alguma coisa para ficar em dia. Umas poucas saudações na cidade não faziam uma amizade, mas hei, ela estava disposta a jogar bonito se isso a aproximava mais a seu objetivo de seduzir JT Summers.

***

O calor era ímpio. O ar quente soprava através de seu cabelo enquanto conduzia seu conversível pelo caminho poeirento do rancho Sweatwater. O sol queimava sua pele, deixando com uma sensação de secura. Julho no sul do Texas. Só uma idiota viveria aqui. E só uma idiota se apaixonaria por um homem que não tinha intenção de sair deste lugar Esquecido de Deus.

OH olá, meu nome é Nikki Durant, e sou uma idiota.

Ela se aproximou do rancho e desligou o automóvel. Que tão desesperada estava que fez todo o caminho até aqui para conseguir a ajuda de uma garota que poderia muito bem dizer que se fosse à merda?

Com um suspiro de resignação e reconhecendo que perdeu todo o orgulho quando se tratava de JT, saiu de seu carro e foi até a porta principal. Justo nesse momento mataria por um ar condicionado.

Tocou a campainha da porta, e uns segundos mais tarde, respondeu uma senhora mais velha mexicana. A dama sorriu dando boas vindas.

— Uh, olá — Disse Nikki infelizmente — Jasmine está em casa?

A mulher sorriu.

— Sou Carmen. Veem, entra, Jasmine se encontra na cozinha.

Nikki entrou e fechou os olhos com prazer absoluto quando o ar gélido soprou por cima de seu cabelo úmido. Carmen assinalou ao outro lado da sala e assentiu com a cabeça.

Nikki caminhava nervosamente para a cozinha, ou o que ela supôs que era a cozinha já que Carmen desapareceu. Ouviu vozes distantes e acelerou o passo. Quando dobrava a esquina,

entretanto, estancou e sua boca ficou aberta. Jasmine estava em um beijo fechado com Seth, que não era seu marido. Ele a apoiou contra o balcão, e seus corpos estavam moldados com força um contra o outro.

Nossa, nem sequer ia cobrir. Apesar de que não era seu assunto, a ira se apoderou de Nikki. Ela gostava de Zane. Gostava muito. Foi seu herói da infância quando interveio entre ela e outros três meninos que estavam decididos a bater nela. E o fato de que sua esposa o enganava com seu irmão a deixava muito furiosa.

— Uh, Jasmine, parece que temos companhia.

A voz de Seth, rouca de paixão, golpeou Nikki muito mal. Seus olhos se estreitaram enquanto olhou a Jasmine. Não importava que ela tivesse vindo aqui para conseguir sua ajuda com JT Agora mesmo queria dar um chute em seu traseiro.

— É óbvio, não deixem que os interrompa — Disse Nikki com secura — Mas não espere que não vá dizer a Zane que sua esposa está fodendo com seu irmão.

Para sua surpresa, Jasmine sorriu e lançou um olhar de sorrateiramente a Seth quem tentou manter um rosto sério.

— Alguns poderiam dizer que não é de sua conta — Disse Jasmine, arrastando as palavras.

— Zane é meu amigo — Disse Nikki com ferocidade.

Os olhos de Seth se arregalaram.

— Nikki? Nikki Durant? É realmente você?

Ela assentiu com frieza. Seth deixou escapar um assobio.

— Maldição, quando cresceu que não me dei conta?

— Bonito cabelo — Disse Jasmine, e a princípio Nikki pensou que estava sendo irônica, mas Jasmine olhava a mecha de cor rosa com um brilho muito interessado em seus olhos.

— Nem pensar, Jasmine — Grunhiu Seth.

Jasmine sorriu inocentemente.

— Eu gosto. Estava pensando que talvez o azul fosse melhor em meu cabelo e combinaria com seus olhos e os de Zane.

Seth gemeu e revirou os olhos.

— Primeiro, o anel em seu umbigo. Depois pediu uma tatuagem como presente de casamento.

Nikki ficou entre eles confusa. Para duas pessoas que deveriam ter uma amizade ocasional, sem dúvida pareciam muito íntimos.

— Veio me ver ou a Zane? — Perguntou Jasmine suavemente — Ele não está aqui, mas deve voltar logo.

Nikki se removeu incômoda.

— Não, na realidade vim vê-la.

Jasmine levantou as sobrancelhas com surpresa.

— Entretanto, hummm... Talvez não seja tão boa ideia. Provavelmente deveria ir.

Jasmine sorriu.

— Vai atrás da pista de Zane e dizer que sua esposa o engana?

Seth deu uma palmada no traseiro.

— Para de provocá-la, Jasmine.

Nikki franziu o cenho.

— Eu vim aqui para falar com você a respeito de JT

— O que há com JT? — Perguntou Zane enquanto entrava caminhado na cozinha. Seus olhos se iluminaram quando viu Nikki.

— Nikki, moça! Como está?

Ele a tomou em um abraço que fez seus ossos ranger, levantou-a do chão e depois a desceu. Deu um beijo na parte superior de sua cabeça e depois se afastou para olhá-la.

— Santo inferno em um balde! Não é de estranhar que JT esteja fugindo aterrorizado — Disse divertido.

Ela franziu o cenho ainda mais.

— O que é o que JT esteve dizendo de mim?

Zane sorriu depois se aproximou e passou um braço por cima de Jasmine.

— Bem, Jaz. senti falta de você, neném — Ele tomou em seus braços e deu um beijo comprido e vigoroso que fez Nikki variar entre três tons de verde.

Por que JT não podia olhá-la dessa maneira? E depois olhou a Jasmine, já que recordava que não fazia nem cinco minutos, esteve beijando Seth tão ferozmente como Zane atualmente a estava beijando.

Seth esclareceu a garganta, e Zane se afastou.

— Sinto muito — Disse Zane em direção a Nikki — Me deixei levar.

— Não como se deixaram levar Seth e Jasmine faz um momento — Disse Nikki com amargor.

Jasmine franziu os lábios, e Seth teve a graça de olhar para outro lado. Zane olhou para os dois, Seth e Jasmine e depois a Nikki que seguia olhando abertamente a Jasmine.

— Ah — Disse Zane, como se tivesse batido a compreensão de repente — Inferno.

— Sim — Disse Seth. Esclareceu a garganta — Nikki está muito zangada em seu nome.

Seus lábios tremeram, e quebrou em um sorriso.

— Eu diria que neste momento está considerando estripar a sua bonita esposa.

Jasmine deu uma cotovelada no estômago de Seth, que se dobrou de dor simulada.

Nikki ficou entre todos eles e se perguntou que demônios estava perdendo. Eles agiam como se fosse uma grande brincadeira.

— Talvez vocês dois devessem se mandarem — Disse Jasmine — Ela veio falar comigo. Pode falar com você mais a frente — Disse a Zane — Talvez depois de que me chute o traseiro por enganá-lo. Tem uma grande defensora, querido.

Zane sorriu e se aproximou para bater no braço de Nikki.

— Me alegro de que alguém me ame.

Jasmine revirou os olhos e fez movimentos de disparar. Seth e Zane saíram com Seth rindo todo o caminho.

Jasmine fez um gesto para que se sentasse.

— Quer algo de beber?

Nikki negou com a cabeça. Ela não ia perguntar. Não eram seus assuntos.

— Então queria falar de JT? — Perguntou Jasmine enquanto tomava assento através do

balcão frente à Nikki.

Nikki esclareceu a garganta.

— Bom, sim, mas não estou segura de que queira me ajudar agora que mostrei minhas garras de bruxa.

Jasmine começou a rir e jogou o cabelo quase negro sobre um ombro. Então olhou a mecha cor rosa no cabelo de Nikki.

— Digo a sério. Acredito que uma mecha azul seria genial. Eu gosto realmente da sua. É muito notável.

Nikki piscou.

— Bom hummm... Claro, azul ficaria bem.

Jasmine a olhou por um longo momento, como se a medisse. Depois suspirou.

— Eu não sei muito a respeito de você. Quero dizer que escutei Zane mencionar uma ou duas vezes, e JT falava de ir a sua graduação, mas sei o suficiente de que sofreu por ser o assunto de conversa nesta cidade, como fui eu quando era mais jovem. Assim vou dizer isto, esperando que lembre o que se sente ao ser o assunto das intrigas e não vá difundi-lo por todos os lados.

Nikki a olhou com o cenho franzido, sem saber se sentia insultada ou não.

— Estou casada com Zane, mas em meu coração, estou casada com ele e com Seth. Estou com os dois. Amo os dois, e ambos me amam.

Nikki ficou boquiaberta. Depois tratou de fechá-la. Maldição.

— Sim — Disse Jasmine com um meio sorriso — Surpreendente não? Agora sabe por que não quero que isto saia por ai. Suspeito que algumas pessoas sabem, ou ao menos acreditam que sabem, mas suspeitar e ter uma prova sólida são duas coisas diferentes. Pelo menos agora não tentará de me chutar o traseiro por enganar Zane. Por muito que aprecie sua aparente lealdade a meu marido, não deve pensar que precisa protegê-lo de mim.

— OH merda — Murmurou Nikki — Acabo de fazer o papel de uma idiota de primeira classe não?

Jasmine sorriu.

— Não. Só teria feito se tivesse tentado me dar um chute no traseiro em minha própria cozinha.

Nikki deixou escapar o fôlego.

— Bem, inferno!

Jasmine a cortou com um gesto com a mão.

— Bom, já basta disso. Agora me diga por que veio até aqui para falar de JT? Vocês dois não são amigos de muito tempo?

— Não exatamente — Disse Nikki com tristeza — É o melhor amigo de meu irmão. Meu muito protetor irmão mais velho.

— Ahh. Isso explica muitas coisas.

— Está me evitando, e imagino que seu seguinte passo consiste em esconder aqui, já que o persegui por toda parte, incluindo conseguir ser presa e levada a sua prisão ontem de noite.

Jasmine começou a rir. Limpou os olhos com as palmas.

— OH Senhor, por que não pensei em algo assim quando estava tentando laçar Seth e Zane?

— Não funcionou muito bem — Murmurou Nikki — De todos os modos, eu ia sair e pedir a Zane, já que ele é algo assim como um velho amigo, que me faça um convite para quando JT se esconda aqui como o covarde que é.

— Alguma ideia de por que está evitando? — Perguntou Jasmine com delicadeza.

Nikki fez uma careta.

— Escolhe sua razão. Se o escutar, é doze anos mais velho, meu irmão é seu melhor amigo, comprometeu-se a cuidar de mim, pelo amor de Deus! Como se eu tivesse dois anos de idade, e depois está o fato de que sou tão jovem e inocente e precisa me proteger de mim mesma.

Jasmine a cortou de novo.

— Está bem, apesar de que queria me dar um chute no traseiro e o fato de que meu marido a abraçasse, eu gosto de você, Nikki. Eu gosto muito de você. Eu quase sinto pena de JT

Nikki sorriu.

— OH, não tem que sentir pena por ele. Tenho a intenção de tratá-lo realmente muito bem.

Jasmine saltou de seu assento e pegou o telefone sem fio. Olhou Nikki e levou um dedo aos lábios enquanto marcava o número.

— JT hei, é Jasmine. Como vai? — Fez uma pausa e depois sorriu — Ouça, pensei que talvez quisesse nadar já que faz muito calor e tem uma merda de ar condicionado em seu escritório. Pelo que escutei, pode utilizá-lo como algum tipo de santuário para evitar a certa coisa muito jovem que o persegue por toda a cidade.

Nikki olhou a Jasmine, que limitou a sorrir e depois começou a rir.

— OH, vamos, JT Como se algo se mantivesse em segredo em Barley. Assim, quer vir ou não? Podemos ou não estar aqui quando chegar, mas não duvide em entrar. Estaremos de volta depois de um momento e podemos assar algo na churrasqueira para o jantar.

Jasmine deu uma piscada a Nikki e deu um polegar para cima.

— Está bem, JT Vemos mais tarde então.

Deixou o telefone e sorriu a Nikki.

— Ele está saindo. Agora só tenho que reunir Seth e Zane e dar a Carmen o resto do dia livre. Posso dar até o jantar para fazer sua magia. É obvio, convidamos a ficar para os files, mas quem sabe se JT terá força para andar. Parece ter desenvolvido uma raia amarela de alerta no que se refere a você.

— Diga-me isso — Murmurou Nikki — E ouça Jasmine — Disse quando Jasmine girou para sair da cozinha. Jasmine se voltou para olhar Nikki — Obrigado. Realmente. Não tem que fazer isto, mas agradeço isso. Sobre tudo desde que fiz papel ridículo.

Jasmine sorriu.

— Eu sei o que é querer um homem que resiste a cada passo. Acredite-me quando digo que o faço. Não sei do que vão os homens por aqui, mas uma vez que a eles colocam em suas mentes que está fora de seus limites, é como bater cimento para chegar a muda-los. JT é um bom homem. O melhor. E posso ver que é apaixonada e leal a respeito das pessoas que importam. JT necessita alguém assim. Se você pode ser essa pessoa, então farei o que possa para ajudar.

Começou a ir outra vez, mas depois parou e se voltou com um sorriso.

— Só uma coisa, se quiser uma emboscada bem feita para JT é possível que deseje mover o

carro à parte traseira para que não saiba que está aqui quando chegar.

CAPÍTULO 3

JT parou frente da casa e limpou o suor da testa. Não podia esperar para ir à piscina. Não havia muitos lugares seguros em Barley onde pudesse esconder-se, mas estava a salvo aqui.

Saiu e se dirigiu a casa em seu calção de banho, flip-flops[1] e camiseta. Tocou a campainha, mas quando não houve resposta, abriu a porta e entrou. Jasmine disse que poderiam não estar ali. O que estava bem para ele. Podia utilizar o tempo a sós para tirar um pouco de sua grave frustração sexual.

Passou através da sala de estar e às portas de vidro do pátio. Mais à frente, a piscina brilhava com um azul brilhante, e quase gemeu enquanto se imaginava quão bem ia sentir se inundar em sua frescura.

Fechou a porta atrás dele, tirou os flip-flops e dirigiu direito ao mais profundo da piscina. Mas quando chegou ali, seu olhar se desviou à cadeira de jardim situada ao pé do trampolim. E à mulher linda, nua estendida, tomando sol.

Merda!

Que se fodam!

A puta mãe!

Nikki estava nua, seu traseiro ao ar, sua linda pele bronzeada brilhava ao sol.

Não havia um centímetro de sua pele, em nenhum lugar, que dissesse que não era alheia a tomar sol nua.

Suas magras pernas se dobraram um pouco pelos joelhos e se separaram o suficiente para dar uma primeira olhada a sua vagina. Ele gemeu. Querido Deus, isto era tão injusto.

Seu olhar se desviou a sua esbelta cintura e o anel com uma lágrima em forma de diamante em seu ventre. Brilhava no sol e estava no oco de seu ventre tenso. Então se decidiu a olhar seus atrevidos seios. Perfeitos. Fodidamente perfeitos. Não eram muito grandes nem muito pequenos. O suficientemente grande para que se mantenham erguidos. Nem um pouco caídos. Se ele não soubesse, diria que eram falsos, mas esteve o bastante próxima e apertado a ela para saber que eram muito suaves muito carnudos para ser de silicone.

Seus mamilos estavam escuros, talvez pelo bronzeado, mas estavam deliciosamente eretos.

Marrons, mais escuros que sua pele. Enrugados e bicudos. Fechou os olhos e tentou parar o colapso inevitável.

— Esperava faz meia hora — Disse com preguiça.

Seus olhos se abriram para descobrir que ela o olhava com satisfação.

---

[1] *Chinelos*

Jasmine. O inferno! Foi magnificamente enganado e fodido. Um tanto pela amizade. Malditas mulheres confabuladas como ladrões.

— Vou nadar — Murmurou. Como diabos se supunha que ia nadar com uma ereção do tamanho de um tronco de árvore e ela estendida ao sol, gloriosamente nua?

— Covarde — Disse sem rodeios.

Ele piscou.

— Me desculpe?

Sentou, e ele não podia deixar de ver a forma em que seus seios se balançavam com seu movimento. Ou a forma em que captou uma olhada espetacular de sua vagina quando abriu as pernas para pôr seus pés no chão a cada lado da espreguiçadeira.

Ela ficou de pé e foi para ele. Sua língua se retorceu e tentou atar ao menos com trinta nós. Iria ao inferno por isso.

— Você e um covarde — Disse enquanto o cravava com um dedo no peito.

Antes que pudesse reagir, afastá-la ou choramingar como uma menina, ela colocou as mãos para baixo a sua virilha e o tocou através do tecido do calção de banho. A merda. Estava completamente fodido. Não pode esconder esse tipo de ereção dela.

Os olhos de Nikki brilhavam de satisfação. Depois colocou as mãos por debaixo da abertura das pernas do calção, e conteve o fôlego enquanto encontrava suas bolas.

— Fecha os olhos, JT — Disse com sua doce voz rouca — Trabalha comigo por um segundo.

Apesar de sua promessa de resistir a ela em todo momento, encontrava fechando os olhos enquanto seus dedos amassavam suas bolas. Jesus! Era muito bom.

— Agora imagina isto. Faz calor. Vai de cabeça à piscina a nadar. Justo quando chega ali, vê uma mulher tomando sol nua. Ela é atraente. Não importaria conseguir algo desse traseiro.

JT franziu o cenho. Não gostava aonde ia com isso, inclusive se continuava.

— A mulher abre os olhos, e ela vê este homem realmente magnífico olhando-a. O homem pode ver que ela o quer também. Ela se levanta, e ele olha seus seios. Imagina como devem ser saboroso. Ela está imaginando sua boca ao redor de seus mamilos, e ela o quer. Deus, ela o quer.

JT apertou os punhos aos lados enquanto seus dedos roçavam ligeiramente por cima de seu pênis.

Sua voz se reduziu a um sussurro.

— Ela se aproxima, com vontade de tocá-lo, necessitando que a toque. Ela passa suas mãos até seu calção e sente suas bolas, tão grandes e apertadas. E depois seu pênis. Igual a uma barra de ferro. Tão duro. Tão rígido. E começa a fantasiar sobre tomá-lo dentro dela.

Seu peito se inchou até que temeu uma explosão. Nunca foi tão seduzido pela voz de uma mulher antes.

— Sabe o que faz agora?

— Não — Disse com voz rouca. Mas ele queria saber. Homem! Desejava saber.

Ela puxou de seu calção, deslizando-o por suas pernas até que seu pênis se liberou. Ajoelhou no duro concreto e o tomou em suas mãos. Tinha a boca perto, tão condenadamente perto que podia sentir seu fôlego sobre a coroa de seu pênis.

— Ela o toma em sua boca — Disse justo antes que seus lábios se fechassem ao redor dele.

Tremeram seus joelhos e cambaleou como um potro recém-nascido. Esteve malditamente perto de cair quando ela o deslizou em sua boca. Profundamente. Quente. Úmido. Como um disparo, a sensação correu todo o caminho de sua coluna vertebral e ricocheteou na base de seu crânio.

Ela pôs a mão no traseiro e o atraiu mais profundo. O fazia como uma perita. Nunca antes uma mulher o tomou tão profundamente como Nikki estava fazendo.

Um calor que não tinha nada que ver com o ardente sol picava através de sua pele. Então tudo o que pôde sentir foi sua língua enquanto se deslizava sobre seu pênis. Um pouco duro, mas OH tão suave e doce.

Sua mão se enredou em seu cabelo, oscilou sobre a mecha de cor rosa, e depois a tocou atraído pela cor viva no meio do cabelo muito mais escuro. Era vibrante, como ela, selvagem e indomável.

Não deveria estar fazendo isto. Mas inclusive enquanto sua mente gritava que parasse, ele sabia que não o faria. Estava muito longe. Afogando em um prazer indescritível.

Sim, era um hipócrita de merda, e sim, ia passar um montão de tempo queixando de si mesmo mais tarde, mas agora ia gozar em sua boca.

Fechou os olhos, foi para trás sobre seus calcanhares e tomou a cabeça entre as mãos. Seus dedos aprofundaram em seu traseiro, e ela apertou o rosto na virilha, para chupá-lo até o fundo de sua garganta.

— OH, merda, querida, eu vou gozar.

Ele queria advertir em caso de que não quisesse que enchesse de esperma sua garganta, mas ela só o fez mais rápido, chupando e lambendo com avidez.

O incêndio começou em suas bolas, opressivo e queimava. Uma sensação elétrica disparou em seu pênis, que inchou maior em sua boca, cresceu mais forte até que pensou que ia explodir.

O primeiro espasmo explodiu em seu pênis, e gritou com voz rouca enquanto se aproximava.

Suas mãos se apoderaram de sua cabeça, e começou a foder a boca a sério, sem conter nem permitir a condução.

Mais e mais rápido, ele empurrava enquanto enchia sua boca com o creme. Ela engoliu, e a sensação dos músculos de sua garganta em torno dele, enviou outro espasmo de prazer disparado a seu pênis.

Balançou nas pontas dos pés enquanto se esforçava para chegar mais para dentro dela. As pernas tremiam, e as bochechas de seu traseiro se apertaram juntas até que finalmente, a última gota caiu em sua boca.

Mas ela continuou deslizando sua boca para cima e para baixo de seu pênis, chupando e lambendo suavemente em sua abrandava ereção. Por último, soltou-o com um suave plop, e seu pênis caiu como um boneco cansado.

Depois se inclinou para frente e arrasou a língua pela parte superior para lamber uma última gota de sêmen, e ele estremeceu de novo.

— Nikki, querida, levante do concreto. Jesus, seus joelhos!

Ele a levantou pelos braços, com o cenho franzido pelos arranhões nos joelhos. Conduziu-a

para trás até que se chocou com a espreguiçadeira e a fez sentar.

— Deus, estou como o traseiro.

— Tem um traseiro muito bonito — Disse com voz rouca — Fez uma careta e fechou os olhos — Sabe, nunca imaginei que seria do tipo egoísta.

Seus olhos se abriram a isso.

— O que?

Seus olhos se estreitaram, e honestamente não sabia se estava brincando ou não.

— Eu pensei que era um amante generoso, não o tipo para tomar seu próprio prazer e deixar à mulher pendurada.

Ficou olhando até que percebeu o que disse.

— Egoísta em?

Ela assentiu com a cabeça.

— Vendo que teve sua diversão e aqui estou dolorida da cabeça aos pés.

Ela encolheu os ombros, um movimento delicado que fez sacudir seus seios e destacar seus mamilos. Ele se aproximou — Imagino que não seria tão difícil. Estou tão excitada que se olhar muito fixamente me fará gozar.

Olhou para baixo para ver seu pênis elevando outra vez e depois para o lugar onde seu calção estava jogado no concreto ao lado da piscina. O inferno!

Ela se moveu e separou as pernas, dando uma visão da carne rosada, oculta depois dos cachos escuros. Uma pequena mão passava para baixo, deslizando através de seu ventre, para depois aprofundar em suas dobras. Ela gemeu e arqueou seus quadris enquanto seus dedos rodavam por seus clitóris.

Engoliu saliva de novo. Encontrou incapaz de afastar o olhar da carne brilhante, os lábios gordinhos escondidos atrás de seus dedos.

— Vai me deixar fazer todo o trabalho? — Murmurou.

— Não — Disse com voz rouca — É obvio que não — Queria tanto prová-la que já estava lambendo os lábios.

Deslizando suas mãos por suas pernas magras e pelas costas até chegar a seu doce traseiro, amassou os montículos carnudos antes inclusive de abrir as pernas mais separadas.

Desceu até que ficou de joelhos no pavimento quente.

Nikki ficou sem fôlego quando JT avançou por seu corpo até que sua boca se abatia sobre sua mão. Seus movimentos se detiveram e depois com cuidado, ele retirou seus dedos longe de sua vagina e levou suas mãos para apoiar em seu ventre.

Mudou a outra mão entre suas pernas e entrou entre os lábios sensíveis e roçou seu clitóris inchado.

Ela gemeu e inclinou seus quadris para encontrar com seu contato. Finalmente a estava tocando.

Seu corpo esticou com antecipação, em regozijo absoluto. Esperou sempre o ter entre suas pernas, seu corpo sobre o dela.

Seu sabor estava ainda em sua boca, e ela o saboreava. Lambeu os lábios enquanto imaginava seu pênis empurrando entre suas pernas nesse momento.

E depois a lambeu.

Um comprido percorrido sensual com sua língua. Ela gritou quando a sensação correu através de seu abdômen. Ele desenhou um círculo preguiçoso com a ponta, ao redor de seus clitóris, depois apertou mais nele, arrastando-o a uma máxima rigidez, deixando-o com um tremor.

Colocou as mãos em seu cabelo curto, agarrando-o com força, com vontade de mais, com vontade de nunca deixá-lo.

— Tem um sabor tão doce — Murmurou ele contra sua carne úmida.

Deslizou um dedo justo dentro de sua vagina enquanto chupava suavemente seus clitóris. Ele recuou para frente e para trás, apenas passando pela entrada com o dedo, e depois se afastou e baixou a boca para chupar com avidez em sua abertura.

Um grito saiu arrancado de sua boca quando o orgasmo atravessou seu abdômen com dolorosa ferocidade. Levantou a pélvis e retorceu, mas suas mãos cavavam seu traseiro, sustentando-a com força enquanto bebia profundamente dela.

Seus dedos se apertaram em punhos aos lados, e fechou fortemente os olhos quando outro grito brotou de seu peito.

Largas e quentes lambidas de sua língua a mimavam para aliviar os espasmos de seu orgasmo. Diminutos tremores continuaram sobre seu corpo, e suas pernas tremiam como gelatina enquanto suavemente a baixou de novo a espreguiçadeira.

Abriu os olhos e o olhou com avidez, mas quando se reuniu com seu olhar, seus olhos piscaram e olhou para outro lado.

Seu coração se afundou. Não poderia ter irradiado mais seu pesar se o tivesse gritado em voz alta.

Nikki apertou os lábios e inclinou o queixo para cima. Não havia maneira de que escapasse depois de semelhante encontro ilícito. Ela sabia e se negou a sentir decepcionada por algo que ela desejou.

Sem dar oportunidade de falar, reagir ou empurrar todo o incidente debaixo de uma mesa, tirou as pernas pelo outro lado da espreguiçadeira e ficou de pé.

Seu traje de banho estava em um montão enrugado, a uns metros de distância e ela o recolheu, colocando a parte de baixo antes da de cima, ao redor de seus seios.

Quando levantou a vista, viu que JT olhava-a com a boca pronta para dizer algo. Ela sorriu e fechou a distância entre eles.

Levantou nas pontas dos pés e roçou os lábios em sua boca. Apertou mais perto, sabendo que recuaria. Cambaleou para trás uns passos, e depois se apertou a seu peito.

Balançando, empurrou-o para trás na piscina, enquanto uma expressão de assombro se apoderava de seu rosto.

Emergiu ofegando, com um brilho assassino em seus olhos. Bom, com certeza isso vencia seu pesar e sua lástima. Ela enfrentaria sua rejeição qualquer outro dia da semana.

— Que tenha um bom banho — Disse ela com doçura — Nos vemos.

Deu a volta e se dirigiu para a porta do pátio, seus furiosos gritos ressoavam em seus ouvidos. Um pequeno sorriso se desenhou na comissura de seus lábios.

Fora de balanço. Ele se manteria melhor fora de balanço e sem saber que esperar.

Ela só tinha que mantê-lo dessa maneira.

CAPÍTULO 4

Dois dias. Passaram dois dias desde que viu Nikki. JT armou de coragem, já que devido a sua perda temporária da prudência, supôs que teria se tornado mais decidida. Apesar disso, passou cada momento esperando vê-la aparecer de um nada. Só para ficar completamente decepcionado. Soltou um bufo. Decepcionado? Mas bem aliviado.

Estava nervoso e de mau humor, e seus amigos o evitavam como se tivesse sífilis.

Sentia sua falta. Não era algo que queria admitir, mas consumiu seus pensamentos. Ela o fez sentir... Parou seu trem de pensamentos antes que o fizessem sentir ridículo.

Quando Nikki se foi, poderia ter enumerado uma dúzia de razões pelas que envolver com ela era uma má ideia. Mas no momento, estava lutando para lembrar ao menos uma.

Então lembrou. Nunca deveria ter se mudado para lá. Lucas estava certo a respeito de que era um espírito livre. Por que ela ficaria em uma cidade que fez todo o possível para esmagar esse espírito? Não, não era pelo lar, o coração ou o compromisso. Essas coisas, a sua idade, apenas estavam começando a considerar. Era jovem e na cúspide para desdobrar suas asas. Teria que voar e seria bom fazer.

Ele queria tocá-la, sua magia, envolver ao redor e perder em sua vitalidade. Ele a queria para si. Egoísta, ele queria que ela brilhasse para ele e só para ele.

JT reclinou em sua cadeira e olhou para o teto manchado de chuva. O ar cheirava a ela. O aroma ligeiramente metálico da chuva golpeando o teto quente ficou em suas fossas nasais. Uma ilusão. Nenhuma gota caiu. Ainda.

E então ouviu. Gordas gotas golpeando o teto de zinco do edifício. Um, dois, mais rápido e mais pesadas. Começou devagar, mas foi ganhando intensidade. Aleluia. Ele queria correr ao ar livre e brincar como um menino. Pensar em Nikki provocava isso. O fazia sentir jovem e tolo, cheio de sorrisos.

Levantou e se aproximou da janela. Baixou as persianas com um dedo e olhou. A pouca distância, o sol ainda brilhava, um forte contraste com as nuvens escuras, cobrindo-o justo em cima. Seria um toró rápido, por desgraça, mas serviria para esfriar as coisas fora, uns poucos graus, embora fizesse a umidade mais opressiva.

Quando se voltou para seu escritório, sua porta se abriu, e Nikki se apressou a entrar, gotejando água em todo o piso. Fechou a porta atrás dela e ficou ali, olhando-o, seus grandes olhos azuis brilhantes enquanto seu cabelo molhado grudava em suas bochechas.

Um sorriso vacilou ao redor de seus lábios enquanto o olhava.

— Acredito que esqueci meu guarda-chuva.

Antes que pudesse saudá-la ao menos, já estava caminhando até ele no centro da sala e começou a tirar a roupa. Infernos. Como se tivesse convocado a chuva, só para poder entrar aqui

vestida com sua roupa aderente como uma segunda pele. Sua camisa saiu primeiro e aterrissou com um plop úmido no chão. Não usava sutiã.

— Nikki, pare — Grunhiu enquanto se apressava a recuperar sua camisa. Torceu-a e tratou de cobrir ao redor de seus seios nus. Algo para que não o tentassem tanto.

Ela estremeceu quando o tecido úmido tocou sua pele. Ele amaldiçoou. Como diabos podia sentir frio com este calor? Mas, efetivamente, a pele arrepiada enrugava sua pele, por isso seus deliciosos mamilos esticaram em ponta.

Olhou a seu redor quase com pânico. De maneira nenhuma ia ter uma mulher nua em seu escritório. Não só conseguiria que despedissem seu triste traseiro dali, mas também as intrigas correriam através da cidade como poço de imundície.

Tomou uma decisão rápida: abriu bruscamente os botões de sua camisa e a tirou. Enquanto fazia, ela tirou seu jeans e ficou completamente nua diante dele.

Apertou os dentes e rapidamente a envolveu com sua camisa sobre os ombros. Bom, isso era bastante bom, tendo em conta que não podia tirar as calças e dar a ela. Ele já era homem morto se alguém entrasse.

Alarmado por essa perspectiva, foi para a porta.

— Já está fechada — Disse com sua voz rouca, e tinha um fio de diversão ali.

Ele franziu o cenho. É obvio que a descarada não teria passado isso por alto.

— Nikki, tem que ir para casa. Estou trabalhando.

Uma sobrancelha se levantou, e um toque de risada brilhou em seus olhos.

— Sim, posso ver como está ocupado. Quer ir brincar na chuva comigo?

Maldito fosse se não estava tentado. Depois sacudiu a loucura de cima e franziu o cenho, com a esperança de que captasse a mensagem e de uma vez, de que não fizesse tudo ao mesmo tempo.

Em vez disso, caminhou para ele, com sua camisa pendurando ao redor. As lapelas se separaram e seus seios apareceram, seus mamilos jogando o jogo erótico de esconde, esconde.

Ela segurou sua mão a puxou para cima. A palma de sua mão roçou um seio, e ela o sustentou ali, o que o obrigou a cavar o montículo gordinho.

— Me toque — Sussurrou.

Sua pele era tão suave. Como de um bebê.

Puxou de sua mão. Bebê. É obvio que era suave como um bebê, porque ao lado dele, era uma maldita criança.

Sem alterar, colocou os dedos na cintura de sua calça e puxou pelo zíper.

Baixou-a e colocou sua mão, que rapidamente rodeou seu pênis.

— Nikki, querida, tem que parar isto — Apoderou de sua mão e a tirou, sustentando-a tão longe de seu corpo como pôde — Vai para sua casa. Não podemos fazer isto.

Uma vez mais, levantou uma sobrancelha.

— OH, mas podemos JT Quem vai nos parar? A porta está fechada. Ninguém em sua sã consciência sairia na chuva. Exceto eu — Acrescentou com um sorriso.

Chegou até ele com a outra mão e conseguiu baixar as calças até os quadris. Seu pênis saltou desesperado por seu tato, e não o decepcionou.

Seus dedos roçaram a cabeça e se fecharam ao redor da base. Ele esteve malditamente perto de gozar em sua mão.

O que tinha esta mulher que o deixava totalmente louco? Tudo o que tinha que fazer era tocá-lo e perdia o controle totalmente. Ele que se orgulhava de sua disciplina, de sua capacidade de não cair diante dos desejos. Mas, maldição, esta mulher o fazia lançar a precaução ao vento.

Outra vez caiu de joelhos diante dele, e sua boca se fechou quente ao redor de seu pênis. O fogo o consumiu. Quente, tenso e doloroso. Mas tão condenadamente bem. Tão Condenadamente Bem.

Levantou-a do chão.

— Hoje não, querida. Não ajoelhará. Tive bastante dessa merda de submissão.

Ela riu, seus olhos brilhavam quando ele a recolheu e a recostou na mesa. Acomodou-a como se fosse um festim, toda aberta e estendida para ele. E nossa se não estava morto de fome.

— Há uma camisinha no bolso de minha calça — Disse Nikki com voz rouca.

Franziu os lábios enquanto a olhava ferozmente.

— Acredito que posso me ocupar da maldita segurança — De um puxão, abriu a gaveta de sua mesa, rebuscou e tirou uma camisinha.

— Por que, JT? As pessoas poderiam pensar que esteve me esperando — Brincou.

Um vergonhoso rubor riscou o caminho até o pescoço. Como podia saber que acabava de comprá-las?

Demônios, nem sequer sabia por que comprou as malditas camisinhas. Não teve relações sexuais em um ano, e certamente nunca os guardava na gaveta de sua mesa.

Só depois de que ela chegou à cidade com seu andar sexy como o pecado e os lábios fazendo biquinhos.

Não ligando para o seu sorriso, baixou a cabeça a seu seio, mas ela pôs as mãos sobre suas bochechas e o obrigou a subir até que seus lábios se abatiam perigosamente perto.

— Me beije — Sussurrou — A mim. Não meus seios.

Seus lábios eram cheios e tão tentadores. Ele sabia que estaria perdido se a provava.

Completa e totalmente perdido.

Não deu uma opção. Sua cabeça se elevou da mesa, e pegou seus lábios sobre os seu. Quentes. Embriagadores e tão malditamente doces.

Sua língua batia as asas em seus lábios, e sem pensá-lo, ele os abriu, deixando-a entrar. Suave e curiosa, sua língua entrou em sua boca, escovando através da sua, deixando seu sabor.

Ele curvou uma mão atrás de sua nuca, colocando os dedos em seu cabelo grosso. Tomou o controle do beijo e engoliu seu gemido de prazer. Queria tudo dela. Pertencia a ele.

Esse pensamento enviou sinais de alarme soando em todas as direções. Ela não era dele. O que estava fazendo estava errado. Mas parecia tão incrivelmente bem. E ele a desejava. Desejava-a tanto que não podia respirar a seu redor. Seria tão mau viver o momento e fingir que poderia ser dele, embora seja por um minuto?

Depois ela se moveu e envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, puxando ele mais perto. Ela sussurrou em sua boca, e tomou um momento para compreender o que disse.

— Me ame, JT Por favor, me ame.

Suas palavras o golpearam. Um pedido simples e entretanto tão sincera. Poderia fazer amor com ela e depois deixá-la ir?

Ele separou de sua boca e deslizou seus lábios por sua mandíbula, até a tenra pele de seu pescoço. Aspirou seu aroma doce enquanto mordiscou um caminho por cima de seu ombro para seus seios.

Ela se arqueou e se retorceu debaixo dele, que sorria enquanto chupava um tenso mamilo na boca. Amamentou brandamente dele por um tempo, brincando e apertando um dos seios antes que preguiçosamente centrasse sua atenção no outro.

Seus músculos se sacudiram em um espasmo, e sua respiração se fez pesada. Depois de chupar meigamente durante vários segundos, fincou os dentes na ponta endurecida. Ela gritou e se arqueou em sua mesa.

— Shhhh, querida — Murmurou — Temos que estar em silêncio.

Ela gemeu e passou as mãos freneticamente sobre seus ombros.

— Tome, JT me faça sua — Rogou.

Ele fechou os olhos enquanto seu pênis se endurecia dolorosamente. Ela era tão fodidamente sensível.

Tudo o que tinha que fazer era tocá-la. Fazer amor com uma mulher que estava tão excitada por ele, era uma viagem de poder como nunca experimentou. Parecia invencível.

Sua boca deslizou por seu corpo, seu delicioso e OH, tão tentador corpo. Seu anel no ventre tremia enquanto sua língua riscava uma linha que o rodeava. Bonito e delicado como ela. Feminino. Ele gostava. Inclusive da mecha rosa. Simplesmente, encaixava com ela.

Beijou uma linha até sua vagina, desfrutando da sensação dela contra sua boca. Cheirava tão bem como sabia, e então soube que nunca teria o suficiente dela.

Passando por debaixo de seus joelhos, colocou os braços e puxou até que seu traseiro ficou na borda da mesa. Alinhava à perfeição com seu pênis, e se estava morrendo por conseguir estar em seu interior.

Procurou provas quebrar o envoltório da camisinha, de repente torpe e inepto. Seus dedos tremiam enquanto rodava o látex sobre o pênis. Mas ainda assim, conteve.

Flexionou um de seus joelhos, separou as dobras úmidas de sua vagina e apertou a boca em sua entrada. Ela se sacudiu e se estremeceu quando lambeu e a saboreou. Estava pronta para ele. Elevando diante dela, separou mais as pernas, depois se posicionou em sua entrada. Seu polegar encontrou seus clitóris, tenso e rígido. Quando começou a manipular brandamente o pacote sensível, entrou dentro dela.

Ela abriu a boca e ficou rígida em torno dele. Seu corpo reagiu, e seus músculos pareciam protestar em espasmos. Suas mãos voaram até agarrar a parte superior de seus braços, e seus olhos estavam muito abertos.

Franziu o cenho e amaldiçoou entre dentes. Foi muito rápido.

— Te machuquei, querida? — Perguntou com preocupação — Lamento muito.

Ela sacudiu a cabeça com veemência.

— Não, não pare. Deus parece tão bom, JT me ame, por favor — Rogou.

Não havia um homem vivo, que pudesse recusar um pedido assim. Pouco a pouco se retirou,

depois entrou de novo.

Ela se retorcia debaixo, e envolvia suas pernas ao redor dele, aproximando-o mais contra ela.

Afundou em seu calor acolhedor, e com cada investida, sentiu que estava perdendo mais de si mesmo. Não era só físico. Desejava como o inferno que o fosse. Ele queria que fosse só luxúria, porque então, quando ela estivesse pronta para ir, ele pudesse deixá-la sem pena e sem uma sensação de perda.

Mas à medida que avançava mais em seu corpo, sentiu o puxão no peito. Justo onde estava o coração.

Depois a olhou nos olhos. Havia desejo e necessidade ali. E brilham com algo, algo que não podia descrever, mas que deixava uma dor dentro dele.

Sentia ela também?

Seus movimentos se fizeram mais frenéticos, e seus olhos se abriram. Sabia que estava perto, e se determinou que ela gozasse primeiro. Agachou, encontrando seus clitóris. Com um toque suave, pulsou nele enquanto se deslizava para frente de novo.

Sua boca se abriu, e sabia que se ele não a cobrisse, ia deixar sair o inferno com um grito. Esteve a ponto de não chegar a tempo. À medida que segurava sua mão sobre seu a boca, e sua outra mão ainda acariciava seus clitóris, ela deixou escapar um grito rouco. Sua vagina convulsionou ao seu redor, chupando-o umidamente em seu orgasmo.

Fechou os olhos e apertou os dentes. OH Santo Céu, isto era grande. Merda.

Até a última gota de sangue em seu corpo correu para seu pênis, inflamando mais. E a pressão. Deus, a pressão.

A camisinha parecia como um parafuso ao redor de seu pênis. Queria arrancá-la e aliviar a pressão. Empurrou mais duro. Golpeou freneticamente contra seu corpo até que finalmente, a insuportável pressão explodiu.

Explodiu dentro dela, a cabeça de seu maldito pênis quase arrebentou com a força do orgasmo. Sem pensar, balançou contra ela, querendo que a sensação nunca terminasse.

Nikki conteve a respiração quando a mão de JT deslizou-se de sua boca. Queria gritar, mas mordeu o lábio para guardar silêncio. Nunca havia sentido nada igual a eles dois gozando juntos. Era tudo o que sonhou que seria.

Olhou a JT que suavemente deslizou fora de seu corpo. Seus olhos se encontraram, e o que viu em seus olhos fez que seu coração desse um tombo. Lamento. Culpa. Tudo menos a aceitação amorosa que tinha a esperança de encontrar.

— JT — Disse em voz baixa enquanto se esforçava por sentar-se à mesa.

Tomou a mão e a ajudou a levantar, mas não a olhava.

— Procurarei sua roupa — Disse em voz baixa.

— JT, me olhe — Pediu.

Finalmente, voltou à cabeça, e viu o pesar ardendo a fogo lento em seus olhos escuros. Mas havia algo mais. Tristeza? As pupilas dilatadas, superando aos círculos marrons e deixando seus olhos negros.

— Não vou te insultar dando desculpas, Nikki. Não deveria ter ocorrido, mas eu queria. Sabia

exatamente o que estava fazendo. Mas não nos enganemos. Não pode acontecer outra vez.

— Por quê? — Exigiu. Apertou perto dele, sem importar o fato de que ainda estava nua. Sua vagina estava ainda palpitante de seu orgasmo, e não queria outra coisa mais que ser envolta em seus braços.

— Não vou ter uma aventura com você, Nikki — Respondeu.

Ela ficou tensa e tratou de manter sua irritação e frustração.

— Quem diz que tem que ser uma aventura? Por que não podemos ter relações sexuais? Somos dois adultos, JT Eu não sou uma menina.

— Talvez não esteja no sexo casual — Disse com calma — Talvez esteja em uma idade em que estou preparado para sentar cabeça e encontrar algo mais que uma transa rápida.

Ela estremeceu e recuou.

— Transa rápida? — Disse em voz baixa — É isso o que sou JT? — Ela não pôde evitar a dor em sua voz. Ela não era a mulher que queria para estabelecer — Sou boa para uma mamada e uma fodia fácil, mas não o suficiente para mais.

Uma grande amargura a invadiu e se deslizou sobre ela com agônica velocidade. Havia coisas que nunca mudariam em Barley. Foi uma tola ao voltar.

— Isso não é o que disse Nikki — Disse pacientemente.

— Não precisa que diga — Sussurrou.

Colocou sua roupa molhada sem importar seu aspecto. Sem voltar a olhá-lo, abriu a porta e se dirigiu para onde estava estacionado seu automóvel.

Seus olhos estavam secos. Ela não ia chorar. Não diante dele. Seu único consolo era que não se humilhou ainda mais, deixando escapar seus sentimentos impulsivamente.

***

JT fechou a porta para poder vestir. Estava de pé em seu escritório no meio do dia, nu e ainda com uma camisinha usada.

Estendeu a mão para tirá-la e se congelou quando viu rastros de cor vermelha no exterior do látex.

Sangue.

Que caralho?

Seu olhar voou a mesa, mas o único que viu foi uma mínima mancha de cor vermelha. Deus foi tão bruto? Machucou-a?

Mas depois recordou como era estreita. Que insegura esteve quando se posicionou para que tomasse. E seu grito de surpresa quando ele empurrou a primeira vez.

A náusea encheu seu estômago. Jesus Cristo! Ela era virgem.

Fechou os olhos, e depois, recordando que ainda estava nu, em seu escritório, no meio do dia, deixou escapar uma maldição e colocou sua roupa de novo.

Uma virgem. Deus. Tomou sua virgindade, algo que ele não tinha direito de fazer, e não só isso, insultou-a. Quase a chamou de puta. Não é que ele queria fazer mal dessa maneira, mas bem poderia dizer em voz alta. Toda essa merda de não querer uma transa rápida.

Não, ele não queria uma transa rápida com ela. Ele queria malditamente mais que isso.

Mas ela não.

Isto era um jogo para ela. Não podia sequer imaginá-la assentando em uma cidade pequena, em um lugar que não causou nada mais que dor. Por que merda voltou?

Lucas ia matá-lo.

JT gemeu e passou a mão cansada pela testa. Prometeu a um de seus melhores amigos que ia velar por sua irmã pequena e a protegeria dos homens que pensavam que ela era um alvo fácil. Xingou longo e duro outra vez. Alvo fácil? Era uma maldita virgem, e ele foi quem a tratou como se fosse uma cópia ao carvão de sua mãe.

Imbecil.

__CAPÍTULO 5__

Se JT quis que Nikki desaparecesse, sem dúvida conseguiu seu desejo. Já não estava ali cada vez que se dava a volta. Foi uma semana depois quando percebeu que deixou de ocultar com a esperança de que ia vê-la, mas não importa onde fosse, a cafeteria ou ao bar de Tucker, sua casa ou seu escritório, não havia rastro dela.

Uma conversa com Jasmine não resultou outra coisa que Jasmine chamando idiota e que o achava petulante.

Onde estava?

Não podia manter um olho nela muito bem se não a via.

— É um estúpido filho da puta — Murmurou. Ele a machucou. Ainda se estremecia quando recordava o olhar em seus olhos. Foi um maldito bastardo.

É óbvio que não estava fazendo fila para seduzi-lo. Uma mulher como ela não tinha que esperar ao redor de um homem como ele.

Mas ela esperou, e ele não podia entender por que. Por que ele? Tinha que ter tido homens que morriam por estar com ela na universidade.

Inclusive enquanto pensava isso, uma imagem de sua mãe veio à mente. E a expressão no rosto de uma muito mais jovem Nikki, à noite em que teve que dizer que sua mamãe não voltaria para casa.

Essa noite foi um catalisador para muitas coisas. Levou Nikki a sua casa para que tivesse um lugar onde ficar até que Lucas voltasse para a cidade. Não quis que estivesse sozinha na casa em que cresceu. Não quando os namorados de sua mãe ligavam a qualquer hora da noite. Quando eles descobrissem que Tricia se foi, quem ia assegurar que não desviariam sua atenção na filha adolescente de Tricia?

Nikki não reagiu com surpresa diante da notícia de que sua mãe abandonou a cidade com um novo namorado e deixado Nikki a sua sorte. Foi essa estoica aceitação que fazia JT entristecer pela pequena menina presa atrás da fachada abrasiva de Nikki.

Perdeu o sentido por que ela ainda era virgem. Não precisava ser um gênio para entender que não gostaria de ser metida no mesmo saco, junto com sua mãe.

O que não tinha sentido era por que o escolheu para ser o primeiro.

Xingou e bateu na mesa com o punho. Depois olhou à unidade de ar condicionado da janela que deixou de funcionar antes da tarde. O maldito reparador se supunha que teria que ter estado ali fazia horas. Estava cansado de estar sentado ali, suando seu traseiro, com a ridícula esperança de que Nikki pudesse entrar pela porta com seu sorriso do milhão de dólares e seus grandes olhos azuis brilhando com malícia.

Em seu lugar, tudo o que podia recordar era a dor escurecendo seus magníficos olhos. Dor de que foi responsável.

Toby colocou a cabeça pela porta.

— JT, é possível que deseje ir direto ao bar de Tucker.

A urgência na voz de Toby estimulou JT à ação. Rapidamente ficou de pé e se dirigiu para a porta, sua mão comprovou automaticamente a arma a seu lado.

— O que aconteceu? — Exigiu.

Toby dirigiu um olhar inquieto e JT soube. Suspirou.

— O que tem feito agora?

Toby fez uma careta.

— Há distúrbios. Uh, Tucker disse que Nikki está bastante bêbada.

JT cuspiu uma maldição, inclusive quando chegava a seu carro. Toby estava atrás dele. No princípio, JT perguntava se isto era só outra estratagema por parte de Nikki, se sua chamada era uma armadilha para prendê-la durante a noite. Mas quando entrou no Tucker, uns minutos mais tarde, rapidamente esqueceu essa ideia.

Em uma palavra, Nikki estava bêbada como uma Cuba. E ele nunca a viu bêbada. Infernos, nunca a viu tomar um gole de álcool.

Ela estava em cima do balcão, ignorando as súplicas do Tucker para que descesse. Usava uma apertada minissaia que dava a qualquer em um raio de três metros, um primeiro plano de sua roupa intima. Ele só esperava como o inferno que levasse roupa intima.

Seu estômago estava descoberto já que a camiseta estava enganchada mais acima, roçando a parte inferior de seus seios. Definitivamente não usava sutiã.

Cambaleava perigosamente sobre saltos de oito centímetros, e não menos de quatro pares de mãos estenderam a mão para sustentá-la. Uma gargalhada escapou quando ela esquivou e seguiu girando sobre o bar ao tempo da música country a todo volume.

Parecia que estava tendo o momento de sua vida. Só JT podia ver a dor piscando em seus olhos.

Então um dos meninos se aproximou e puxou pela mão. Ela se desabou com um grito surpreso, direito nos braços do idiota. Ele sorriu e grudou sua boca à sua.

Ela começou a lutar e chutar grosseiramente, mas o homem não estava disposto a deixá-la ir. Como se nada, aumentou a pressão. Gemidos de medo escaparam dela. Era tudo o que JT poderia ouvir. Não havia música. Não havia conversas em voz alta. Só seu grito de medo.

JT explodiu na ação, empurrando os homens de seu caminho enquanto ele se aproximava de seu objetivo. Tucker deu a JT um olhar aliviado quando o viu.

Sem dizer uma palavra, JT aproximou-se e a puxou pelo pulso. Ele voltou, mas o tipo que se agarrava a ela se mostrou resistente a deixá-la ir. Até que viu o uniforme de JT. Sua docilidade não

era suficiente, entretanto. JT queria seu sangue.

Bateu no homem direto na mandíbula e caiu, quase levando Nikki com ele.

JT agarrou-a e a puxou contra seu corpo. Colocando-a atrás dele enquanto esperava para ver se havia mais problemas com o Senhor Odioso.

Convencido de que estava fora de combate, JT dirigiu-se a Nikki. Seus geralmente claros olhos azuis estavam nublados pela confusão e a bruma do álcool em excesso.

— Esta bem, querida? — Exigiu enquanto tocava a bochecha em um gesto amável.

Para seu horror, seus olhos se encheram de lágrimas. Infernos.

Ele a tomou em seus braços e depois olhou por cima da cabeça de Tucker.

— Quanto tempo esteve assim?

— Umas poucas horas — Disse Tucker — Só ficou mal há meia hora.

— Obrigado por ligar — JT, disse com uma piscada — Levo-a para sua casa.

— Dê minhas saudações Lucas quando falar com ele — Disse Tucker — Diga que não tem que preocupar de que Nikki venha por aqui outra vez.

— Não, não o fará — JT disse brevemente — Estará de volta só por sobre meu cadáver.

Tucker assentiu com satisfação e JT colocou Nikki sob seu braço, apertando-a contra seu lado. Apressou a sair do bar, mantendo nela o refúgio protetor de seu braço até que estiveram fora.

Quando chegou a seu carro, abriu a porta de trás e com suavidade ajudou a entrar. Ela não ofereceu nenhuma resistência e se colocou no assento, tombada e abraçou seus joelhos de maneira protetora contra o peito. Ficou olhando-a durante um bom momento, com a mandíbula apertada, até que pensou que os dente podiam quebrar.

JT voltou-se e quase tropeçou com Toby.

— Vou voltar à delegacia — Disse Toby — Você siga adiante e leve-a para casa.

JT assentiu com a cabeça.

— Obrigado, homem.

— É óbvio.

JT caminhava para o lado do motorista e entrou. Viajaram a sua casa em silêncio.

Olhou por cima do ombro na escuridão para ver se ela estava dormindo, mas não estava mais que estendida, com o olhar fixo em um objeto distante. Suspirou e voltou sua atenção à estrada.

Uns minutos mais tarde, ele parou frente a sua casa e desligou o motor. Desceu, abriu a porta de trás e se aproximou de recolhê-la. Ela não ofereceu resistência e parecia sem forças em seus braços enquanto se dirigia a sua porta.

Infernos! Não estava fechada.

— Vamos ter um bate-papo sobre as medidas de sua segurança — Grunhiu, dando uma cotovelada à porta e entrando em interior.

Seu silêncio estava começando a pô-lo nervoso. Para uma garota que sempre tinha algo que dizer, isto de não falar estava começando a encher o saco.

A colocou no sofá e se ajoelhou a seu lado. Acariciou a bochecha e passou o dedo por seus lábios.

— Está bem, querida?

Uma vez mais, os olhos encheram de lágrimas. Algumas caíram sobre a borda de seus olhos e deslizou para baixo, chocando com seu dedo. Maldição.

— Não me chame querida — Disse com voz rouca — Eu não sou sua querida. Eu não sou nada seu. Não sou nada para você. Só uma que estava fácil.

Esteve malditamente perto de explodir. Só o medo de assustá-la impediu de perder a calma por completo.

— Nunca volte a falar assim de você mesma — Grunhiu.

Ela encolheu os ombros.

— Que mais poderia chamar a alguém que quase te obriga a ter relações sexuais com ela?

Sarcástica e mordaz. Era como sempre tratou com situações que a deixavam em uma situação de desvantagem.

— Tenho muito que quero dizer, Nikki, mas maldito se for fazer quando não lembra à manhã seguinte. Assim que o que vou fazer, é tirar essa roupa e colocar na cama. Mas amanhã? Amanhã vamos falar, e não me importa um caralho se tiver a pior ressaca da história. Não vai sair disto.

Ela deu um ligeiro sorriso.

— Às vezes, quando fala, é quase como que te pertencesse. É muito agradável —Então seu sorriso se desvaneceu — Mas nunca vou pertencer a você. Não pertencerei a ninguém.

Fechou os olhos, mas não antes de ver novamente a umidade.

Com seu peito pesado e doído, recolheu-a e a levou de novo ao quarto.

Ela não se moveu enquanto a despia e depois a colocava cuidadosamente na cama.

Durante um longo momento ficou de pé a seu lado, o olhar fixo nela com confusão. Falou de pertencer a ele, de querer pertencer a ele, como se tivesse sentimentos mais profundos, além de um amor ou atração sexual.

Equivocou sobre suas intenções todo o tempo? Era essa desavergonhada maneira de agir, como uma gatinha sexy, só um encobrimento de suas profundas inseguranças? Bom, obviamente, o de gatinha sexy era uma farsa.

Ela se preservou para você.

Se tratasse de qualquer outra mulher, teria visto muito nesse fato, mas com Nikki, nunca esteve seguro de nada. Ela se movia muito rápido, fazia girar sua cabeça e, em geral, mantinha-o em um estado de desconcerto.

E se ela queria mais? E se não fosse um jogo? E se havia fodido todo, antes que se desse conta de que inclusive teve uma oportunidade?

Baixou a cabeça e a beijou na têmpora, deixando que seus lábios permanecessem ali por um momento.

— Sinto muito — Sussurrou — Lamento tanto.

Depois de tocar sua bochecha uma vez mais, deu meia volta e saiu do quarto para a sala. Caiu no sofá, amanhã ia descobrir o que provocou a maldita bebedeira de esta noite.

Apesar de que tinha o mau pressentimento de que sabia.

CAPÍTULO 6

Nikki despertou com uma cabeça palpitante e a língua ressecada e inchada, grudada ao paladar como papel mata-moscas. Estava nua. Em sua cama.

A vergonha encheu sua mente até que teve vontade de gritar. E ela que não queria ser a filha de mãe.

Lutou para tentar recordar o que aconteceu na noite anterior. Lembrou-se de beber muito e ter que obrigar a engolir a desagradável bebida de merda. O resto da noite era difusa, embora sim lembrasse ser puxada do balcão por um tipo que nunca viu antes.

O medo se apoderou dela. Por favor, por favor, que não tivesse passado a noite com ele. Arrastou da cama, procurando nela sinais de que não esteve sozinha. Revolvia o estômago enquanto se apressava por vestir, e teve que respirar profundamente para evitar ter que colocar a cabeça em um vaso.

Escovou os dentes depois molhou o rosto com água até que algumas das teias de aranha limparam. Então se aventurou a sair de seu quarto, com medo do que poderia encontrar na sala.

Quando viu JT sentado no sofá, com o controle remoto na mão, suspirou de alívio. Não importava o que poderia pensar nela, não teria permitido que acontecesse nada.

Voltou para olhá-la com uma expressão indecifrável. Incapaz de sustentar seu olhar agachou à cabeça e se dirigiu à cozinha.

— OH, não, não! — JT disse enquanto caminhava atrás dela. Tocou o ombro e deixou que seus dedos deslizassem sobre a pele antes de dar a volta de cara com ele. — Como se sente? — Perguntou, embora sua expressão dissesse que sabia muito bem como parecia.

— Como a merda — Disse sem rodeios.

Ele assentiu com a cabeça.

— Não me surpreende. Isso foi um inferno de bebedeira que tomou ontem de noite. Quer me dizer o que está acontecendo?

Ela quase começou a rir. Faria, se isso não partisse a cabeça. Encolheu os ombros com indiferença.

— Nada está acontecendo. Simplesmente decidi dar ao público o que estava esperando.

Seus olhos brilhavam perigosamente.

— E o que é o que esperam Nikki?

Ela encolheu os ombros, e sua mão esticou sobre seu ombro. Estava chateando.

Não é que fosse nada novo.

— Uma puta bêbada. Tal pau, tal lasca — Ia encolher os ombros outra vez, mas seu agarre o impediu.

Amaldiçoou em voz baixa, mas as palavras ainda feriam seus ouvidos.

— Você não é uma puta ou uma bêbada, Nikki. Por que diabos quer que as pessoas achem que é?

Ela levantou uma sobrancelha e olhou para trás.

— Que mais se pode chamar uma transa rápida?

O rosto de JT obscureceu-se com fúria. Deu a volta e a empurrou fora da cozinha e de novo na sala de estar. Sentou-a no sofá e se sentou ao lado dela.

— Corta essa, Nikki. Era virgem. Eu fui o primeiro.

Ela não podia respirar. Isto doía muito. Não quis que ele soubesse, não quis que ele tivesse esse tipo de poder sobre ela.

Então a puxou pela bochecha, seu tato era tão suave que queria chorar. Elevou seu queixo até que se viu obrigada a enfrentar com seu olhar.

— A machuquei, querida, e sinto terrivelmente. Não deveria ter sido assim. Deveria ter sido especial, não uma rapidinha na mesa de meu escritório.

— Foi minha decisão — Disse em tom desafiante.

— Mas por que eu fui sua escolha?

Ela se negou a vê-lo apesar de que ele manteve seu queixo enquanto a olhava.

— Nikki, me olhe — Ordenou.

Deixou que seus olhos piscassem de novo para ele.

— Acaso importa? Eu nem sequer pensei que daria conta. E quem ia acreditar que eu era virgem de todos os modos?

— Eu — Disse em voz baixa — E, maldição, Nikki, deveria ter dito isso. Poderia ter te machucado gravemente. Se fosse outra pessoa, alguém a quem não tivesse importado seu prazer ou não tivesse tido boas intenções, poderia ter sido muito pior.

— Mas não foi assim — Disse — Tudo foi muito bem. Minha primeira vez foi tudo o que podia esperar, e agora já não tenho minha molesta virgindade pela que me preocupar. Posso perder a cabeça pelo primeiro tipo que cruze e sair para me divertir.

JT franziu o cenho e a agarrou pelos ombros e á sacudiu um pouco.

— Pode falar seriamente por dois segundos? Isto não é um jogo. Sei muito bem que não tem sexo rápido. Por que age tão malditamente despreocupada?

A dor se centrou em seu peito e se estendeu a um ritmo alarmante. Levantou o pescoço até que ela não pôde respirar.

— Eu estava falando sério — Sussurrou — Só havia um homem que queria. Pensei... Pensei que ele ia ser diferente de todos outros. Eu pensava que poderia ver além do que minha mãe era e ver realmente a mim. Mas no final, eu não fui mais que uma transa rápida. Ninguém importante. Certamente, ninguém com quem ele queria estabelecer.

JT parecia como se acabassem de esbofeteá-lo. Soltou o queixo e a olhou com uma combinação de choque e horror. Ela não pensou que poderia afetá-lo mais do que já o fez.

Ela se levantou bruscamente do sofá, cruzando os braços protetoramente sobre seu peito.

— Quero que vá, JT Não temos mais nada que nos dizer. Não tem que preocupar. Recebi a mensagem. Não o espreitarei mais.

Ele esteve de pé em dois segundos, invadindo seu espaço. Nikki recuou cautelosamente longe.

— Espera um maldito minuto, Nikki — Grunhiu.

Foram interrompidos pelo toque da porta. Deu a volta com rapidez para responder, aliviada de estar a salvo da confrontação. Que mais teria que dizer? Ele deixou claro seu ponto. Ela o entendeu. Não havia necessidade de bater a na cabeça.

Ela abriu a porta para ver Zane ali de pé, as mãos metidas em seus bolsos.

— Hei Nikki — Disse com voz suave — Ouvi que teve uma má noite.

Para seu desgosto eterno, ela começou a chorar.

Zane tomou em seus braços.

— Hei, agora está bem. Eu te levarei até o rancho. Jasmine estava preocupada com você.

Ela assentiu com a cabeça contra seu peito.

— JT ainda está aqui? — Perguntou.

Ela se afastou e esfregou o rosto. Perguntou como sabia que JT estava aqui, mas depois olhou além dele para ver o carro patrulha em seu caminho de entrada.

Grandioso. Agora, a maldita cidade inteira sabia que ele ficou com ela. Não é que preocupasse uma merda, mas a reputação de JT sofreria, sem dúvida.

Voltou a tempo para ver JT caminhar atrás dela.

— Deve tirar seu carro fora da entrada de minha casa — Disse ela — O que pensará as pessoas? Não se pode ter a todo mundo pensando que esteve com a prostituta da cidade.

O rosto de JT ficou pálido e a ira brilhou em seus olhos escuros.

— Isso é suficiente, Nikki.

Voltou-se para Zane.

— Podemos ir? — Suplicou. Não queria ficar ali um minuto mais.

— É óbvio — Disse Zane — Vai e entra na caminhonete.

— Espera um minuto. Não vai a nenhum lugar — JT disse em tom frustrado. — Temos muito de que conversar.

Ela o ignorou e se dirigiu a um ritmo acelerado à caminhonete de Zane. Quando chegou, pôde ver os dois homens falando e depois JT assentindo. Uns segundos mais tarde, Zane deslizou no assento do motorista e ligou o motor.

Ele dirigiu um olhar de simpatia depois se inclinou para apertar a mão.

— Tudo vai estar bem, Nikki. Pode ficar no rancho tanto como necessite.

— Obrigado, mas não há necessidade — Murmurou — Vou embora de Barley.

CAPÍTULO 7

JT estava sentado em seu escritório, seu sufocante escritório, com a cabeça entre as mãos e os cotovelos apoiados no escritório. Nikki se refugiou no rancho Sweatwater durante dois dias, e quando finalmente se cansou de receber evasivas no telefone, dirigiu até lá, só para que Jasmine negasse a entrada. Estava realmente tentado de ir com uma ordem judicial. Mas então isso teria incomodado Seth e Zane e arruinado uma amizade perfeitamente boa. Sua única esperança era que Nikki finalmente se acalmasse e pudesse ter uma conversa racional com ele.

Seu telefone celular soou e chegou até ele, irritado pela esperança de que se tratasse de Nikki. Ele franziu o cenho quando viu um número desconhecido na tela LCD. Abriu e o levou a orelha dando uma curta saudação.

— JT, é Lucas. Temos que conversar, homem.

Merda.

Ele respirou profundo.

— Hei, homem — Saudou, tentando manter a voz clara e não afetada — Como vai tudo?

— Necessito que me diga que merda está acontecendo com Nikki — Disse Lucas, direto ao ponto — Disse que vai embora de Barley. Para sempre.

O estômago de JT pareceu revolver.

— O que?

— Quer dizer que não sabia? Acreditei que mantinha um olho nela por mim. Está brava, e não sei que merda está acontecendo. Tudo o que sei dela é que está empacotando e vai. Tentei fazê-la estar de acordo em esperar até que eu possa ir, para que ao menos pudesse ajudá-la e saber que caralho aconteceu, mas está decidida a tirar seu traseiro dali assim que seja possível. Necessito que intervenha, JT Não quero que ela vá a nenhuma parte até que eu possa chegar ali.

JT gemeu. Cristo. Ia ter que esclarecer coisas com Lucas. Não havia forma em que pudesse evitar que seu melhor amigo descobrisse o que aconteceu.

— O que é o que não está dizendo? — Exigiu Lucas quando se fez um longo silencio.

JT suspirou.

— É complicado.

— Se trata de Nikki, duvido que seja simples — Grunhiu Lucas — Corta a merda e me diga o que está acontecendo.

— Acredito que estou apaixonado por ela — JT disse em voz baixa. E depois esteve a ponto de deixar cair à cabeça na mesa. Que idiota! As pessoas não andavam cuspindo merda como essa ao céu. E de onde diabos saiu de todos os modos? Estava apaixonado por Nikki? *Não esteve sempre, maldito idiota?*

O silêncio de Lucas estava começando a pôr nervoso JT Provavelmente, ia chegar ali com uma lista de métodos classificados de tortura para provar em JT.

— O que quer dizer com que acha? — Grunhiu Lucas — Ou está ou não está. É você a razão pela que ela está no rancho Morgan, chorando seus olhos para fora?

Chorando? Merda. Nikki nunca chorava. Ou ao menos nunca fez antes. Ela aperfeiçoou seu exterior “não pode me ferir”. Parecia que só JT tinha o poder de feri-la tanto.

—... É complicado — JT murmurou.

— Diabos, sim é complicado — Gritou Lucas no telefone — Que merda fez? Eu confiava em você, homem. Pedi que cuidasse dela, não que fodesse com suas emoções. Direi algo. Fica malditamente longe dela. Eu me encarregarei disto. Vou embora tenha que ir sem permissão. E se afaste o mais possível dela.

JT apertou o telefone na mão. Não, passou muito tempo longe dela até agora. Esse foi seu engano. Tentando evitá-la, tentando negar a atração entre eles. Ao fazê-lo, ele a feriu.

— Não, Lucas. Eu me encarregarei disto — Disse com firmeza JT

Desligou com Lucas amaldiçoando a seu ouvido e ameaçando-o com quatorze classes de dano físico. JT respirou fundo enquanto ficava de pé. Em primeiro lugar, tinha que ir tomar uma ducha. Cheirava como uma cabra e parecia que passou três rodadas com um lutador de sumô.

Em seu caminho para a porta, abriu seu telefone celular para ligar para Seth. Precisava estar absolutamente seguro de que Nikki ainda estaria ali quando chegasse ao rancho. Também precisava assegurar de que Seth soubesse que ele não ia desta vez. Ia prender a todo mundo na maldita casa se tinha que fazê-lo.

***

Nikki escovou seu comprido cabelo e o prendeu em um rabo de cavalo. Parecia estranho sem a mecha rosa. Acostumou a ela, inclusive estava conectada a ela. Encolheu os ombros. Foi divertido, e o fez para obter uma reação de JT Não parecia ser um ponto importante já.

Vestiu com uma camiseta larga que Jasmine deu e depois colocou suas calças largas. Sentiu-se tragada, mas até sua volta a Barley, vestiu-se sempre modestamente com a intenção de atrair a menor quantidade de atenção como fosse possível.

Levantando os ombros, dirigiu escada abaixo para dizer adeus a Jasmine e Seth. Supunha que Zane a levaria em seu carro à cidade para que pudesse pegar suas coisas da casa e recuperar seu carro do bar de Tucker.

Partir não deveria incomodá-la tanto. Não era como se tivesse algum laço com a cidade. Deus, por que teria que o ter? Nunca ninguém os fez sentir bem-vindos a ela ou a Lucas. Seu irmão teve razão. Nunca teria que ter retornado. Aqui não havia nada para ela.

Enquanto descia as escadas, Seth a cruzou com uma expressão sombria em seu rosto. Havia um toque de preocupação em seu rosto e ela franziu o cenho enquanto o olhava.

— JT está aqui — Disse.

O peito oprimiu e não importava o muito que desejava parecer tranquila e fria, não podia dissimular a emoção. Ao parecer, ela albergava sérias tendências masoquistas.

— Disse-me que não irá até que a veja — Continuou Seth.

Seus ombros se afundaram.

Seth pôs a mão no braço.

— Não tem que vê-lo, Nikki. Zane e eu podemos fazer que se fosse. Não vai gostar, mas pode fazer.

Ela sacudiu a cabeça.

— Não. Não quero ser a causa dos problemas entre vocês. Foram amigos por muito tempo.

— Sempre posso jogar Jasmine sobre ele — Disse com um sorriso.

Ela riu, e foi a primeira vez que sorria desde antes que Zane a trouxesse até o rancho.

— Não, o verei. Quero dizer adeus.

Seth assentiu com a cabeça.

— Sabe que se alguma vez necessitar algo, tudo o que tem que fazer é levantar o telefone, certo?

— Obrigado — Disse em voz baixa — Realmente aprecio tudo o que você, Jasmine e Zane

fizeram. E sinto por pensar que foi um filho de puta a princípio.

Seth riu entre dentes.

Tomando um fôlego fortificador, Nikki passou junto a Seth para a sala. JT estava ali, passeando com movimentos agitados. Zane também estava ali, e olhou para Nikki interrogativamente quando entrou. Ela assentiu com a cabeça, dando a entender que estava bem, e Zane a contra gosto saiu da sala.

JT olhou para cima e a viu, e poderia jurar que viu alívio cintilar em seus olhos.

— Nikki, graças a Deus.

Cruzou a sala e a pegou em seus braços, mas ela deu um passo atrás, pondo suas mãos frente a ele, evitando-o. Já era bastante difícil enfrentar a ele. Não havia forma que quisesse que a tocasse.

— Temos que conversar, querida.

— Está bem. Fala.

Ele negou com a cabeça.

— Não aqui. Deixa que a leve para casa. Zane me disse que estava para leva-la para casa de todos os modos. Eu posso fazer isso. Podemos falar em particular, e se depois ainda não quiser ter nada haver comigo então irei.

Ela o olhou com desconfiança.

— Promete isso?

Levantou dois dedos.

— Juro.

Deixou escapar um suspiro.

— Está bem. Pode me levar para casa. Deixe-me dizer adeus aos outros.

— Vou esperar na caminhonete — Disse.

Depois de despedir-se de Zane, Jasmine, Carmen e Seth, Nikki deslizou na caminhonete de JT e se preparou para a inevitável conversa. Para sua surpresa, dirigiram à cidade em silêncio. Ele nem sequer olhou em sua direção. Mantinha a mão enroscada e apertada ao redor do volante, a tensão irradiava dele como em ondas.

Recordava a forma em que a dirigiu a sua casa essa noite em que sua mãe a abandonou. Foi tão incrivelmente amável com ela, mas estava tão zangado com sua mãe. A raiva bulia de seu corpo grande, e a levou para casa igual a estava fazendo agora. O rosto gravado em pedra, com as mãos tão fortemente apertadas que tinha os nódulos brancos.

Apesar de que a tensão era tão espessa que não podia respirar, um sorriso suavizou sua boca.

Essa foi à noite que se apaixonou por JT.

OH, começou como nada mais que uma forma juvenil de culto do herói, mas com o tempo seus sentimentos cresceram. Desta vez... Desta vez se comprometeu a fazer algo a respeito da corrente de atração que fluía entre eles.

E foi um desastre total e absoluto.

Ela suspirou com tristeza e se perguntou quanto tempo tomaria JT dizer sua parte, para que ela pudesse assentir e dizer o necessário, e depois sair a lamber suas feridas em solidão.

Pararam em sua entrada, e desligou o motor. Sem olhá-la, desceu e deu a volta até seu lado. Ela desceu da caminhonete, mas ele não a tocou enquanto se dirigiam à porta principal.

Por que estava temendo isto tanto? Talvez porque dizer adeus ao único homem ao que amou estava quebrando o coração dentro de seu peito?

O amor fede. Não havia volta atrás. Talvez sua mãe tivesse razão. *Nunca se entregue a um homem. Muito complicado e doloroso. Joga um pouco. Toma tudo. Mas proteja você mesma a todo custo.*

Entrou na sala de estar e se sentou no sofá. O que fosse que JT tinha que dizer, esperava que o fizesse rápido. Ela já estava preparada para escutar a desculpa. O lamento que ele mostrou pelo que aconteceu com eles. E depois todo esse "é jovem, tem toda sua vida pela frente, encontrará alguém adequado...".

Nossa, não podia esperar.

— Nikki, me olhe — Disse em voz baixa.

Ajoelhou frente a ela e acariciou a bochecha. Esse gesto carinhoso foi sua perdição.

Apesar de sua promessa de não chorar diante dele, de não deixar saber o muito que fez mal, as lágrimas se deslizaram por suas bochechas.

Tomou o rosto entre suas grandes mãos e beijou as lágrimas de ambos os lados de seu rosto. Ela se estremeceu e puxou longe dele. Estava tentando matá-la? Cravando a faca um pouco mais profundo?

— O que quer JT?

— Temos que falar de nós — Disse — Preciso saber por que esperou, por que me escolheu. Preciso saber como se sente com respeito a mim.

Ela se recostou e o olhou. Tinha que ser o homem mais estúpido na terra, ou estava sendo necessariamente cruel. Nesse momento estava pensando que era o primeiro.

— OH não — Disse com uma sacudida da cabeça — Eu já o apresentei, ponho muito na linha. De maneira nenhuma vou dar esse tipo de munição. Tem que ser o homem mais estúpido que conheci se tiver que fazer uma pergunta tão tola de toda maneira.

Começou a rir. O muito idiota começou a rir. Aqui estava ela sentada, morrendo por dentro, e tudo o que podia fazer era rir? Empurrou-o com fúria, mas ele se negou a ceder.

— Bom, acredito que posso ter uma pista. Fez todos os movimentos, e sim, sou um completo idiota, Nikki. Você me deixa tonto. E juro Por Deus que não sei se vou ou venho quando está ao meu redor.

— Isso é fácil. Vai. Correndo — Murmurou.

Sua expressão ficou séria.

— Sim, sei querida. Sinto muito. Mais do que alguma vez poderá saber. Mas preciso saber se você se preocupar por mim ou se trata de um jogo. Preciso saber se foi algo mais que sexo e um bom momento.

Sabia que não podia controlar a dor que brilhou em seus olhos, e ele o viu, porque com a mesma rapidez, viu arrependimento nele, arrumando uma vez mais para colocar o dedo na chaga.

— Sei que deve ter parecido que sou uma tola pequena ninfomaníaca em busca de um pênis. Mas tem que saber que o sexo nunca foi um jogo para mim. Sabe o que era minha mãe —

Disse brandamente — Eu era virgem, JT Uma virgem de vinte e dois anos de idade. Como são comuns nestes dias?

Tomou a bochecha.

— Mas por que eu, Nikki?

Pois ao inferno, realmente já não importava nesse momento. Perdeu todo o orgulho por este tolo. Além disso, ela nunca teria que voltar a vê-lo.

— Porque te amo — Disse em tom desafiante — Amei sempre, JT, nunca houve ninguém mais para mim. Queria que fosse o primeiro... O único.

Abriu a boca para falar, enquanto seus olhos se aumentaram em estado de choque, mas ela o interrompeu.

— Já sei o que vai dizer. Sou muito jovem. Não sei o que quero. Sou ingênua e tola. Pode dizer tudo o que queira, mas isso não muda os fatos. Não sou ingênua ou estúpida. Faz muito maldito tempo que cresci JT Mas te direi isto. Estou farta de esperar ao redor que se dê conta e tire o pau do traseiro. Prefiro ser miserável em outro lugar.

Foi silenciada por seus lábios varrendo sobre os seus, exigentes, duros, mas cheios de amor. Tão carinhoso e terno. Tremiam as mãos quando emolduraram seu rosto.

— Tinha que estar seguro — Disse com voz tremula. Era escura e rouca, entupindo e tropeçando com as palavras ao falar — Pensei que era uma aventura, uma diversão, alguém que ocupasse seu tempo até que se mandasse daqui.

— Sim, bom, quem diz que não é? — Queixou-se ela.

Riu de novo, continuando, algo escuro e primitivo escureceu seu rosto.

— Amo você, Nikki. Deus sabe que lutei com unhas e dentes contra isto, mas maldito se eu não amá-la com cada parte de minha alma. Tenho medo de ir ainda mais atrás e descobrir quanto tempo te amei. Não estou seguro de que eu goste da resposta.

Olhou-o com ceticismo. Seu coração pulsava um pouco mais rápido, mas estava muito assustada para ter esperança.

— Não me olhe assim, querida. Sinto muito ter te ferido. Juro que se me der uma oportunidade, nunca vou fazer de novo. Bom, talvez faça, mas não quererei fazê-lo, e me vou passar todos os dias de minha vida me assegurando que sabe quanto te amo.

Seus olhos se abriram com assombro.

— O que está dizendo, JT?

— Que é minha — Disse com ferocidade — Eu te quero sempre comigo. Quero que case comigo. Tenha a meus filhos... Com o tempo. Bom, preferentemente antes de fazer os quarenta, já que Jesus! Como vou ser capaz de me manter em dia com eles?

— Me casar com você? De verdade quer que me case com você? Você me ama?

Inclinou e a beijou de novo, movendo os lábios sobre os dela, sua língua explorando, saboreando como ela o saboreava a ele.

Quando se afastou, viu a verdade em seus olhos, e isso quase a desarmou.

— Se case comigo, Nikki. Lucas não pode me matar se for seu cunhado, não?

Um amplo sorriso se estabeleceu em seu rosto, curvando seus lábios para cima tão alto que podia senti-los nas bochechas.

— Realmente me ama — Disse com assombro.

— Realmente — Disse com um sorriso.

Levantou do chão e se deslizou no sofá junto a ela. Atraiu-a para seu colo e a abraçou contra seu peito, acariciando com sua mão para cima e abaixo de seu braço e depois seu corpo.

— Me alegro de ter sido o primeiro. Só lamento como ocorreu. Em meu escritório. Jesus Cristo, Nikki! Merece algo melhor que isso.

A autocondenação em sua voz fez que a dor no peito se incrementasse.

— Poderia remediá-lo para mim — Murmurou — Tenho uma cama perfeitamente boa.

Apertou-se a seu redor. Podia sentir a tensão fervendo em suas veias. Ela sorriu. Ele queria que ela estivesse bem.

Então se sentiu elevada em seus braços quando a carregou para seu quarto.

CAPÍTULO 8

Nikki parecia em desvantagem nesta ocasião. Enquanto JT a colocava com ternura na cama, seus olhos brilhavam com amor... Deus, amor!

Sentia mais em controle quando estava fazendo seu ato de vampira. Sexy e sem sentido como se nada no mundo importasse. Mas isto importava. Importava muito.

Irritava que se sentisse tão condenadamente vulnerável de repente. Ao igual à tímida virgem que foi fazia uns dias.

— O que está pensando? — JT perguntou brandamente, enquanto seus dedos roçavam seu rosto.

Por um momento pensou em voltar a cair em seu ato sexy. Mas JT veria através dela como de uma bolsa de plástico.

— Estou nervosa — Acertou a dizer sem afogar nas palavras.

Seu olhar se suavizou. E depois a beijou. Quente, doce, seus lábios se moviam delicadamente através dela, como o toque de uma pluma.

Seu calor corria por sua pele, infundindo a confiança que tanto necessitava.

Ele recuou na cama o tempo suficiente para tirar sua camisa. Saiu voando através do quarto, e depois tirou as calças.

Quando seu olhar ávido se fixou em seu pênis, ela não podia deixar de lamber seus lábios. Ele gemeu em voz alta.

— Tem que parar com isso, querida. Só sou um homem. Um homem Neandertal, inclusive. Não pode me olhar dessa maneira e esperar que haja civilizado.

Ela sorriu.

— A merda o civilizado.

— Quero fazê-lo agradável e lento — Disse enquanto descia por seu corpo. Ele começou a trabalhar nos botões de sua camisa extragrande. — Quero ama-la como merece ser amada. Quero que seja bom para você, querida.

Ela levantou a cabeça e o beijou.

— Não foi mau com você, JT foi maravilhoso. É o único obcecado sobre a forma em que perdi minha virgindade.

Fez uma careta enquanto tirava a camisa.

— Não me recorde que a tomei em meu escritório.

Ela tirou os braços de sua camisa, e depois foi desabotoar seu sutiã. Ele o retirou de seus seios e depois baixou sua boca a um mamilo endurecido.

Um calafrio percorreu as costas enquanto sua língua úmida girava sobre a ponta torcida. Ele chupava preguiçosamente nela. O calor floresceu em sua pélvis. Sua vagina queimava e seu clitóris se esticava com necessidade.

Ele afastou para poder tirar as calças jeans por suas pernas. Seus dedos engancharam no elástico de renda de sua roupa intima, e depois esta se foi também.

Acomodou entre suas pernas, seu pênis roçando sua carne palpitante. Ela se abriu mais amplamente e se retorceu com impaciência.

Mas não se apressou.

Seu peito se apertou contra ela, mas tomou cuidado de sustentar seu peso, ainda quando ela o queria tudo dele. Suas mãos acariciaram seus cabelos, e franziu o cenho enquanto desfazia o rabo de cavalo.

— Tirou a mecha rosa.

— Sim. Era uma tolice.

Ele negou com a cabeça.

— Eu gosto. É como você. Vibrante. Brilhante.

— OH, vamos! Deixa você louco.

Sorriu.

— Você me volta louco, meu amor. E eu adoro cada minuto disso.

Devolveu o sorriso.

— Vou considerar fazer isso de novo. Talvez arroxeado esta vez.

— Não, eu gostava do rosa. Não se esqueça do brilho.

— Se cale e me dê um beijo — Grunhiu.

— Com muito gosto — Murmurou enquanto seus lábios roçavam para baixo.

Ela abriu as pernas e depois rodeou sua cintura, travando seus tornozelos na parte baixa de suas costas.

— Por favor, JT Não me faça esperar — Rogou — O desejo tanto. Esperei tanto tempo para isto.

Com os cotovelos a cada lado de seu rosto, ele arqueou os quadris, com o que sua ereção ficou em contato com sua entrada pulsante.

— Amo você — Sussurrou enquanto seus lábios capturavam os seus de novo.

Ela se derreteu contra ele, suas doces palavras eram como um bálsamo. Toda a dor do passado desapareceu, e a esperança irradiava de sua alma. Quente, generosa, linda.

E depois se deslizou dentro dela. Tão suave. Tão terno. As lágrimas obstruíram sua garganta enquanto que fazia uma pausa contra ela, o que permitiu adaptar-se a seu tamanho.

— Está bem, querida? — Perguntou enquanto a olhava. Havia tanto amor em seus olhos que tinha medo de que seu peito pudesse quebrar de par em par.

Rodeou seu pescoço com os braços e puxou ele para ela. Levou sua boca a um beijo quente, sem fôlego, derramando até a última gota de sua paixão, seu amor, no gesto.

Seus lábios se enredavam e sua boca se movia acaloradamente enquanto seu quadril se flexionava entre suas pernas. Retirou, quase saindo por completo, e depois se deslizou para frente em um comprido, delicioso impulso.

Fechou os olhos e deleitou na sensação de sua completa posse. Sim, o que tiveram antes era sexo. Bom sexo. Mas isto? Isto era fazer amor. Era como a primeira vez de novo. Poderia perder a virgindade mais de uma vez?

— É tão linda — Disse com voz rouca.

Seus dedos se entrelaçaram no cabelo curto da nuca, depois os desceu, estendendo ao longo de suas costas, escavando em seus ombros, enquanto seu prazer crescia.

Ele se moveu mais rápido agora, mas ainda com deliciosa delicadeza. Houve um insuportável estremecimento em sua virilha quando seu orgasmo lentamente se construiu. Nenhum estalo nesta ocasião. Nenhum repentino apuro para a finalização. Pouco a pouco e sem pressa, a tensão se acumulava mais e mais alta.

Sua respiração saía em agonizantes fervuras enquanto lutava contra a pressão. Estava inchado dentro dela, pesado e cheio de sangue. Tocava cada parte dela, deslizando contra as paredes sensíveis de sua vagina. Cada investida, cada vez que arrastava seu pênis por sobre suas palpitantes malhas, sentia uma explosão incrível de prazer.

— JT! — Ofegou.

— Estou aqui, querida. Tenho você. Eu sempre a tenho.

— Amo você — Sussurrou — Amo você!

Suas palavras os enviaram para a borda, inundando-os em águas profundas e escuras. O prazer, deslumbrante e quente, fragmentou ao fundo de sua pélvis e se precipitou para o exterior em vinte diferentes direções.

Ficou tenso contra ela. Seu grito se partiu no quarto. Então ela se uniu, misturando-se com o seu próprio à medida que se deixavam ir.

Manteve-a apertada em seus braços, seu peso apertando-a na cama. Envolveu os braços ao redor dele para que não se movesse.

Finalmente, levantou a cabeça e começou a sair fora dela, que gemeu em sinal de protesto e o abraçou.

— Estou muito pesado para você — Murmurou.

Agarrando-a pela cintura, rodou até que ficou de costas e ela estendida sobre seu peito.

— Mas você pode estar sobre mim pelo tempo que deseje — Adicionou.

Ela sorriu, mas estava muito cansada e drenada para fazer algo mais que aconchegar-se mais em seus braços. Colocou a cabeça debaixo do queixo e beijou a pele úmida de seu peito.

— Disse a sério, JT? — Sussurrou.

— Que coisa, querida?

— Que me ama e quer se casar comigo.

Sua mão elevou sua cabeça para cima até que seus lábios estavam a poucos centímetros de seu cenho franzido.

— Não duvide Minha Nikki. Está grudada a mim para sempre, porque não há maneira no inferno que vá te deixar partir agora.

Ela sorriu e beijou seu cenho.

— Abraça-me? Só quero dormir um momento. Não dormi nas outras noites.

Puxou ela para baixo contra seu peito e passou uma mão pelo cabelo.

— Então dorme querida. Aqui, comigo, e lembra que te amo.

Seus olhos revoaram sonolentos e, estranhamente, tinha vontade de chorar de novo. Lágrimas de felicidade. Quando chorou lágrimas de felicidade?

Escaparam de seus olhos e se deslizaram sobre o peito nu de JT.

— Hei — Disse em voz baixa enquanto levantava sua cabeça para poder olhá-la nos olhos — Por que é isso?

Ela sorriu com um sorriso aguado, depois se inclinou para beijá-lo.

— Nada. Estou feliz.

Ele devolveu o sorriso.

— Está bem, então, suponho que tudo está bem. Agora dormir, querida. Que vai necessitar toda a energia que possa obter porque não penso te permitir sair da cama pelo menos em uma semana.

Mergulhou de novo no reconfortante calor de seu abraço e fechou os olhos.

Talvez os sonhos se tornem realidade. Inclusive para as meninas como ela.

CAPÍTULO 9

JT despertou com um corpo doce, quente, cruzado através de seu peito, as pernas colocadas entre as suas. Estavam presos como dois doentes de amor, e nossa se isso não punha um estúpido sorriso em seu rosto.

Incapaz de resistir a tocar Nikki acariciou seu comprido cabelo e franziu o cenho de novo sobre a fita de cor rosa que faltava. Foi importante para ele. Igual para ela.

Relaxou e desfrutou da sensação dela em seus braços, aconchegada em seu corpo como se fosse feita para ele. Um ajuste perfeito.

Sim, era muito malditamente velho para ela, mas neste momento, não ia discutir a bênção de ter uma mulher tão linda, vibrante, jurando que estava apaixonada por ele. E seguro como o inferno que não ia deixar que impedissem de passar o resto de sua vida amando-a de todas as maneiras possíveis imagináveis.

Um ruído da sala o pôs tenso. Fechou a porta quando entraram ontem? O inferno se ele podia lembrar. Sabia que esteve zangado, que não esteve fechada quando chegaram, mas depois disso, não lembrava nada mais alem de fazer amor com Nikki.

Antes que pudesse refletir sobre se devia ou não levantar e investigar, a porta do quarto se

abriu, e um muito grande, muito furioso Lucas entrou de repente.

Não podia estar certo de quem estava mais surpreso. Ele ou Lucas. A boca de Lucas se abriu, e depois seu rosto se endureceu em fúria.

— Filho da puta!

Nikki saltou em seus braços com os olhos arregalados.

— Shhh querida, está bem — A tranquilizou.

— Não, o inferno não está bem — Gritou Lucas.

Nikki separou dele, agarrando os lençóis para ocultar sua nudez. Seu rosto estava vermelho vivo de vergonha. Parecia completamente mortificada.

Lucas se equilibrou para frente e JT preparou para o impacto. Então Lucas parou e deu um olhar de desgosto para baixo na cama.

— Pelo amor de Deus! Ponha um pouco de roupa para que possa chutar o traseiro apropriadamente.

Se não estivesse tão certo de que Lucas ia fazer, riria. Deu um cauteloso olhar por cima de Nikki antes de rodar da cama.

Nikki se lançou para o Lucas, o lençol envolto apertado ao redor de seu corpo.

— Lucas, não! Basta, por favor. Não pode entrar aqui desta maneira e ameaçar JT.

Lucas grunhiu, mas JT deu conta de que reduziu seu aborrecimento quando olhou a Nikki. Seu olhar se suavizou completamente e estendeu a mão para tocar a bochecha.

— Vou chutar seu traseiro, Nikki, e ele sabe. Esteve esperando. A não ser por que merda ia estar na cama com você quando sabia muito bem que eu ia vir para casa?

— Lucas, por favor — Suplicou — Amo-o. Não faça isto.

Cobriu os lábios com o dedo.

— JT não necessita que o proteja. Se não chutar seu traseiro agora e tirar de meu sistema, não há esperança de que alguma vez possa ser capaz de suportar isto. Ele se aproveitou de você. Supunha que estava protegendo-a.

— Mas…

— Nikki, querida, deixa já — JT disse enquanto colocava suas calças — Quero que fique aqui, certo? — Ele se inclinou e a beijou, duro — Confia em mim.

Seus olhos estavam preocupados, e mordeu seu lábio inferior firmemente entre os dentes enquanto JT começou a seguir Lucas fora do quarto.

Quando chegaram à sala de estar, Lucas fez um gesto para a porta bruscamente.

— Fora.

JT suspirou, mas seguiu. Isto não ia ser bonito, mas era necessário.

Lucas era um filho de puta furioso nesse momento. Sim, ele poderia controlar, mas os dois iriam fazer mal antes que acabassem com isso.

Não passou a porta quando Lucas o agarrou e o jogou no alpendre.

Aterrissou com um golpe, e Lucas veio depois sobre ele.

— Filho da puta!— Lucas gritou enquanto puxava um murro em sua mandíbula.

JT balançou, fazendo sangrar o lábio de Lucas ao devolver o golpe. JT levantou e rodeou Lucas com cautela.

— Não acha que já sofreu bastante machucados em sua vida? — Exigiu Lucas, enquanto giravam um ao redor do outro — A fez chorar, filho da puta. Nossa mãe não pôde fazê-la chorar. Todas as brincadeiras e o abuso que sofreu às mãos desta cidade não a fizeram chorar. Mas você a fez chorar. Nunca perdoarei por isso.

JT suspirou.

— Sim, fiz homem. Sou um filho de puta muito mau. — Levantou quando Lucas girou outra vez. Agachou, mas o outro punho do Lucas acertou no seu nariz.

JT caiu no chão, mas se levantou com a mesma rapidez e se lançou a Lucas. Caíram em um enredo, rodando no pó enquanto lutavam pela posição. JT deu um murro no estômago e Lucas grunhiu.

— Não a merece. Ninguém neste pedaço de merda de cidade a merece — Lucas grunhiu outra vez.

JT rodou longe do Lucas e ficou em pé.

— Tem razão, Lucas. Eu não a mereço. Mas eu a amo. E ela me ama.

— OH, assim agora a ama? O que aconteceu "Eu acredito que a amo"?

— Sou um maldito idiota — Disse JT — O que quer que diga? Amo essa garota e nada que diga ou faça vai me manter afastado dela. Entende? Faz o que queira Lucas, mas lembre de que está tentando chutar a merda ao homem que sua irmã ama. Não acredito que o perdoe por isso.

Os ombros do Lucas se afundaram e um brilho assassino cintilou em seus olhos.

— Maldito puto — Grunhiu — Escondendo atrás de uma mulher.

JT sorriu.

— Há coisas piores que esconder atrás de Nikki. Ela poderia dizer, acredito.

Lucas passou a mão por seu cabelo e deixou escapar um suspiro de exasperação.

— Hei amigo, está AWOL[2]? — JT não pôde evitar a preocupação em sua voz.

Lucas sorriu.

— Não. Meu CO[3] tem uma irmã pequena também. Estava muito feliz de me deixar vir e chutar seu traseiro.

— Pois bem, em vez de chutar seu traseiro, por que não saímos para tomar uma cerveja para celebrar o fato de que vou ser seu cunhado?

— Me chutar o traseiro? — Balbuciou Lucas — Foi leve com você porque não queria uma lesão permanente no homem que Nikki pensa que está apaixonada — JT olhou-o. — Casar? Sério? — Perguntou Lucas, como se acabasse dar conta dessa parte — Vai se casar com ela?

— Bom, a esperança é que ela se case comigo — Disse JT — Agora, é possível que nos limpemos? Morro de fome.

Lucas o olhou de novo.

— Não diga uma maldita palavra de por que está morrendo de fome ou juro por Deus que o mato.

JT começou a rir.

— Anda, vamos. Nikki se alegrará de vê-lo.

---

[2] *Abreviação de Absent without Leave. Ausentar sem permissão.*
[3] *Abreviação de Commanding Officer, Oficial Superior.*

CAPÍTULO 10

Nikki se sentou no colo de JT no bar de Tucker, enquanto que Lucas navegava através da multidão, sustentando uma jarra de cerveja. Ele dirigiu um sorriso decididamente de irmão mais velho indulgente enquanto deixava a cerveja na mesa.

— Hei, Pedimos um quarto?

Nikki olhou para cima para ver Seth e Zane com uma sorridente Jasmine presa entre eles. Ela parou sua risada quando viu uma muito audaz mecha azul a um lado do escuro cabelo de Jasmine.

— Olá meninos, chegam bem a tempo JT — Disse.

— A tempo para que? — Seth arrastou as palavras — Para chutar seu traseiro?

Lucas soltou um bufo.

— Isso já aconteceu.

Nikki se aproximou e deu um murro no braço.

— Nikki se comprometeu a tirar minha miséria e casar comigo — Anunciou JT com o que só poderia chamar presunção extrema.

— Ei, isso é genial! — Disse Jasmine com um amplo sorriso em seu rosto. Ela se inclinou e beijou JT na bochecha — Alegra ver que finalmente e uma pessoa inteligente.

— Felicidades, homem — Ofereceu Seth.

Zane inclinou e beijou Nikki na testa.

— Muito bem, jovenzinha. Suponho que é certo o que dizem sobre as mulheres determinadas.

Jasmine arqueou uma sobrancelha.

— Ah, sim? E o que é isso?

Zane sorriu frente a sua esposa.

— Que sempre conseguem seu homem?

— Ou seus homens — Murmurou Nikki com graça.

Seth se afogou com sua risada, e o braço do JT esticou ao redor de sua cintura.

— É homem em singular para você, querida. Não esqueça.

Nikki sorriu e plantou um grande beijo, muito úmido, em seus lábios.

— Podemos seguir adiante com o consumo de cerveja? — Disse Lucas arrastando as palavras. — Tive quase toda a merda muito sensível que posso ter por um dia.

Houve um coro de assentimento dos rapazes quando todos eles tomaram suas jarras. Nikki se sentou e se aconchegou mais nos braços JT

O grupo se amontoou ao redor da mesa, trazendo cadeiras de outras mesas e logo eram uma grande multidão, rindo e bebendo cerveja.

— Acredita que pode ser feliz aqui? — JT sussurrou no ouvido — Aqui em Barley? Eu sei que a cidade não foi boa com você, mas querida, eu sempre a amarei e sempre estarei cuidando de você.

Ela sorriu. Não, este povo não tinha nenhum atraente para ela. Mas estava rodeada por família, bons amigos e o homem que amava mais que nada. Que mais podia pedir? A cidade podia ir ao inferno. Enquanto ela tivesse o amor de JT, poderia enfrentar algo.

— Amo-o — Limitou a dizer olhando os escuros olhos — Onde quer que esteja sempre vou ser feliz.

— É curioso. Eu ia dizer exatamente o mesmo a respeito de você — Disse com sua profunda voz terna.

Fechou os olhos e enterrou o rosto em seu peito. Sim, os sonhos se realizaram. Durante muito tempo ela teve medo a sonhar. Medo de perseguir seus sonhos. Mas os sonhos só eram para heroínas dos contos de fadas. Não queria um conto de fadas. Ela queria a coisa real. Foi atrás da sua.

E conseguiu.

FIM



**** Essa tradução foi feita apenas para a leitura dos membros da Tiamat.**

Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.
Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.
Respeite o grupo e as revisoras.